

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS A. C. SIMÕES  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES  
HISTÓRIA – BACHARELADO**

**DANIEL COSTA LISBOA**

**A IMAGEM COMO FONTE HISTÓRICA: ASPECTOS DO GOVERNO  
BOLSONARO E SUA GESTÃO DO PAÍS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19  
ATRAVÉS DAS CHARGES (2020-2022).**

Maceió – AL

2023

DANIEL COSTA LISBOA

**A IMAGEM COMO FONTE HISTÓRICA: ASPECTOS DO GOVERNO  
BOLSONARO E SUA GESTÃO DO PAÍS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19  
ATRAVÉS DAS CHARGES (2020-2022).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de História da Universidade Federal de  
Alagoas, como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em História.

Orientador: Prof. Dr. Anderson da Silva Almeida

Maceió – AL

2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

L769i Lisboa, Daniel Costa.  
A imagem como fonte histórica : a gestão do governo Bolsonaro durante a pandemia da covid-19 através das charges (2020-2022) / Daniel Costa  
Lisboa. – 2023.  
68 f. : il. color.

Orientador: Anderson da Silva Almeida.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História:  
Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências  
Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 73-76.

1. Charges. 2. Governo Bolsonaro. 3. Covid-19 (Pandemia). I. Título.

CDU: 741.5 : 32

## **AGRADECIMENTO**

Ao professor Anderson da Silva Almeida, gostaria de expressar minha sincera gratidão por todo o apoio, orientação e paciência que me concedeu durante a elaboração deste trabalho. Suas sugestões e críticas foram fundamentais para que eu pudesse desenvolver minha pesquisa.

Também agradeço às professoras Michelle Reis de Macedo e Lídia Baumgarten por terem aceitado participar da banca examinadora e por terem dedicado seu tempo e conhecimento para avaliar o meu trabalho.

E principalmente, gostaria de agradecer minha mãe por todo o apoio e incentivo, por ter sido meu porto seguro nos momentos difíceis durante a pandemia da covid-19. Sem sua presença e encorajamento, não seria possível chegar até aqui.

## RESUMO

Embora a história seja frequentemente escrita em palavras, as imagens também têm um papel importante como fonte histórica. As charges, em particular, são uma forma de arte visual que muitas vezes capturam a essência de um momento político ou social. Mesmo que possam ser vistas como simplesmente humorísticas, elas também têm um papel relevante como uma forma de comunicação e de documentação histórica. No governo Bolsonaro, durante a pandemia da covid-19, as charges foram uma maneira inclusiva e popular de crítica e informação, elas têm sido uma ferramenta importante de documentação da história política do Brasil, fornecendo um registro visual do que está acontecendo no país. Além de ser um meio de crítica, as charges também são uma maneira de resistência, muitas vezes expressando as preocupações e os medos que muitos brasileiros têm com relação ao futuro do país.

**Palavras-chave:** Charges; Covid-19; Jair Messias Bolsonaro.

## **ABSTRACT**

Although history is often written in words, images also play an important role as a historical source. Cartoons, in particular, are a form of visual art that often capture the essence of a political or social moment. Even though they can be seen as simply humorous, they also have a relevant role as a means of communication and historical documentation. During the Covid-19 pandemic in the Bolsonaro government, cartoons were an inclusive and popular way of criticism and information. They have been an important tool for documenting Brazil's political history, providing a visual record of what is happening in the country. In addition to being a means of criticism, cartoons are also a way of resistance, often expressing the concerns and fears that many Brazilians have about the future of the country.

**Keywords:** cartoon; Covid-19; Bolsonaro.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- The New Slavery and the New Slave Driver .....	15
Figura 2	- Rei-Pêra .....	17
Figura 3	- O quadro e os tipos de balões .....	18
Figura 4	- Anticristo .....	20
Figura 5	- Jornal do Commercio, RJ .....	22
Figura 6	- A Campanha e o cujo .....	23
Figura 7	- Jaguar e os Depredadores de UH .....	27
Figura 8	- Charge de Vasques. Rango .....	29
Figura 9	- Charge de Aroeira. Ninguém vai fazer nada? .....	33
Figura 10	- Charge de Aroeira. Crime Continuado .....	34
Figura 11	- Charge continuada (vários autores) .....	35
Figura 12	- Charge de Amarildo. #brincadeiradainternet .....	39
Figura 13	- Charge de Amarildo. Um presidente contra a vacina .....	42
Figura 14	- Charge de Amarildo. Gripezinha .....	44
Figura 15	- Charge de Amarildo. Solidário .....	45
Figura 16	- Charges de Amarildo e Duke. E daí .....	47
Figura 17	- Charge de Amarildo. Tubaína .....	50
Figura 18	- Charge de Amarildo. Monitorando os riscos .....	52
Figura 19	- Charge de Kleber. Destino .....	53
Figura 20	- Charge de J. Bosco. País de Maricas .....	55
Figura 21	- Charge por Amarildo. Virou jacaré .....	56
Figura 22	- Charge por Amarildo. Vacina provoca aids .....	58

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI-5 - Ato Institucional nº 5

Covid-19 - Do inglês, Coronavírus disease 19

DEM – Democratas

DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda

HQ - Histórias em quadrinhos

LSN - Lei de Segurança Nacional

OAB - Ordem dos Advogado do Brasil

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

PT - Partido dos Trabalhadores

PP-RJ - Partido Progressista, RJ

PSL - Partido Social Liberal

PP -Partido Progressista

PL - Partido Liberal

PRB - Partido Republicano Brasileiro

PR - Partido da República

SARS-CoV-2 - sigla do inglês que significa Coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave

UTI - Unidade de Tratamento Intensivo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2</b>	<b>A DIVERSIDADE DAS FONTES E UMA BREVE HISTÓRIA DAS CHARGES</b> .....	13
2.1	A multiplicidade das fontes .....	13
2.2	Uma breve história das charges .....	16
2.3	Sobre o cômico e o risível .....	24
<b>3</b>	<b>A DITADURA CIVIL-MILITAR E SEUS VESTÍGIOS NO CONTEMPORÂNEO</b> .....	26
3.1	A censura aos jornais durante a Ditadura .....	26
3.2	Vestígios da Ditadura no contemporâneo .....	30
<b>4</b>	<b>O GOVERNO BOLSONARO, A COVID-19 E AS CHARGES</b> .....	37
4.1	Amarildo Lima e suas charges nas eleições 2018 .....	37
4.2	O governo Bolsonaro e suas ações na pandemia da covid-19 através das charges de Amarildo .....	40
4.3	O Presidente da república e a “gripezinha” .....	43
4.4	“A direita toma cloroquina” .....	48
4.5	“Não fui eu que falei” .....	53
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	58
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	59
	<b>ANEXO 1</b> .....	65
	<b>ANEXO 2</b> .....	66
	<b>ANEXO 3</b> .....	67

## 1 INTRODUÇÃO

Desenhos de características burlescas, há muito mais nas charges do que aparentam em uma primeira impressão. Tendo como matéria prima acontecimentos sociopolíticos, dependendo da sua temática e a quem ou ao que é dirigida sua arte, são capazes de despertar e instigar os mais diversos sentimentos e sensações. No Brasil, entre os anos de 2019 e 2021 foi possível perceber uma profusão desse gênero textual; deu-se principalmente, conforme mostram alguns dos principais veículos de informação, quando estes noticiavam sobre os efeitos da covid-19 na sociedade e sobre, segundo esses mesmos veículos, o que foi considerado uma gestão desastrosa<sup>1</sup> do 38º Presidente da República do Brasil, Jair M. Bolsonaro, durante o período que a pandemia atingia o país.

Através dos desenhos caricaturescos, coloridos e exagerados, com ou sem nenhum texto, as charges noticiavam e expunham as críticas sociais às ações do governo, como por exemplo as falas e opinião pessoal do chefe de Estado sobre a covid-19, e seus impactos e efeitos na população brasileira.

Agora no mundo virtual, essa forma de comunicar voltava a ser foco da atenção da sociedade ávida por informações do que acontecia no Brasil durante o surto do vírus. Quem acompanhasse algo das notícias que circulavam nos veículos de comunicação, conseguia compreender as diversas situações que a arte satírica das charges representava e expunha.

Afirmando seu lugar na historiografia como uma fonte histórica de importância essencial para a pesquisa, indo além de um complemento de matérias jornalísticas, as charges não ficaram apenas nos jornais físicos, adaptando-se com sucesso às características do ciberespaço ampliando imensuravelmente seu alcance. Com tal abrangência é possível mostrar de maneira mais enfática sua eficácia na produção da crítica sociopolítica.

Conhecer aspectos desse gênero textual e de seu envolvimento na situação que passava o país no enfrentamento da covid-19, além das suas potencialidades para se tornar importante fonte histórica merecendo atenção dos produtores de

---

<sup>1</sup> MADEIRO, Carlos. Os 7 erros que explicam o fracasso brasileiro em frear o avanço da covid. **Notícias UOL**. [S. l.], 24 jul. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/07/24/os-7-erros-que-explicam-o-fracasso-brasileiro-em-frear-avanco-da-covid.htm>. Acesso em: 27 jan. 2022.

pesquisa, é o que pretendemos com o presente trabalho. Utilizaremos como fontes principais, as charges produzidas pelo artista Amarildo Lima.

Para entender como as charges situam-se na história do tempo presente é preciso conhecer que o reconhecimento da imagem como fonte histórica não é algo recente. Deu-se principalmente em meados do século XX com a terceira geração dos *Annales*<sup>2</sup> onde a compreensão de fontes ultrapassou a barreira da documentação escrita como único tipo de fonte cientificamente confiável, e então, junto de outras ciências, abriu-se um leque de possibilidades de pesquisa.<sup>3</sup>

Sendo excepcionais na construção e divulgação de informação através da imagem, as charges são fontes importantes a se considerar no registro dos acontecimentos do país durante a passagem da covid-19. Através delas temos um ângulo diferente da visão das matérias jornalísticas estruturadas apenas em textos descritivos.

É possível também, perceber que os atributos das charges vão ademais da capacidade de expor informação, elas podem representar sentimentos e anseios do artista e/ou trazer para si a voz de parte da sociedade que se sente representada pela arte contida na obra.

Contudo, para compreender as charges, é preciso saber primeiro o que elas não são. Geralmente confundidas com outros gêneros e linguagens artísticas que se utilizam da imagem, como quadrinhos por exemplo, as charges têm peculiaridades que as diferem das demais artes a que são equivocadamente comparadas. Apesar de possuírem algumas mesmas características para existir, essas fontes conservam aplicabilidades e construções diferentes.

Como exemplo do alcance das possibilidades de aplicabilidade das charges, temos uma de suas características intrínsecas, o cômico; e o como ela pode ser utilizada para atingir diversos fins à escolha de seu produtor.

Assim como podem ser espirituosas e apontar para estimar acontecimentos ou pessoas, as charges também se tornam agentes de desagaves a depender de quem as produz e de suas intenções. Seria o caso, desse tipo de influência, seu envolvimento ao expor os acontecimentos no Brasil durante o acometimento da

---

<sup>2</sup> A terceira geração compõe-se de ampla plêiade de historiadores, entre os quais François Furet, Georges Duby, Jacques Le Goff, Jacques Revel, Michèle Perrot, Mona Ozouf e Pierre Nora. A respeito, ver: BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989)**. São Paulo: Unesp, 1991.

<sup>3</sup> LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSK, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 113.

pandemia da covid-19. Para os chargistas, as falhas de gestão do governo em diversos setores, principalmente da saúde em um momento delicado do país, foram uma fonte de material a ser explorado.

Vale destacar que devido às restrições da quarentena, um dos cuidados para evitar a proliferação do vírus, os jornais físicos - que comumente as charges habitavam - acabaram sofrendo uma diminuição na procura.<sup>4</sup> A parte da população que ficou em casa, utilizou-se dos meios virtuais para encontrar informação, por isso focamos no material virtual para a produção do trabalho.

A demora na compra das vacinas, o número de mortes, as constantes trocas de ministros que não se alinhavam ao pensamento do mandatário da República, além de suas falas negacionistas sobre o vírus e sua defesa a um medicamento ineficaz no combate ao patógeno, foram apenas algumas das situações em que as charges foram importantes na produção e divulgação de notícias.

Para a rigorosidade das informações captadas na pesquisa, utilizou-se metodologias auxiliares; além da bibliografia, a pesquisa exploratória em sites de veículos de notícias. Também utilizamos canais de vídeo e redes sociais pessoais e oficiais do governo ou de seus membros.

A partir dessa metodologia, destacamos o conceito de memória coletiva,<sup>5</sup> e o desafio de interpretar o tipo de memória disponível na rede mundial de computadores por um olhar histórico.

Como uma das formas de disputas pelo passado-presente, nossa sociedade constrói lugares em que as memórias sociais se aportam, como por exemplo museus e arquivos. No contemporâneo, esses locais não precisam estar necessariamente em um espaço físico, eles podem também existir em um espaço virtual; esses lugares surgiram com o avanço de novas tecnologias como a Internet. Esses locais de armazenamento são conhecidos como “a nuvem”,<sup>6</sup> local que as informações armazenadas podem ser consultadas com precisão a qualquer tempo. Entenderemos

---

<sup>4</sup> COMO os jornais impressos estão enfrentando a pandemia? **MAVEN**. [S. l.], c2020. Disponível em: <https://www.maven.com.br/blog/como-os-jornais-impressos-estao-enfrentando-a-pandemia/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

<sup>5</sup> Para as ciências humanas, a memória pode ser considerada a responsável pela reconstrução do passado baseada nos preceitos do presente dos indivíduos ou de uma sociedade. A respeito, ver: HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Edições Vértice. São Paulo - SP: Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

<sup>6</sup> COSTA, Sandra. Pierre Lévy: O QUE é armazenamento em nuvem e como funciona. In: **Canaltech**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/armazenamento-em-nuvem-o-que-e/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

no presente trabalho, a Internet como um desses locais de preservação da memória, individual ou coletiva.

Nesse sentido, organizamos o trabalho em três capítulos. No primeiro analisamos como as imagens se consolidaram como fontes históricas e passaram a ser analisadas por sua própria natureza, e não apenas como complemento aos textos. As principais fontes do capítulo são as charges, onde abordamos sua história e seu uso como ferramenta sociocultural e como são capazes de capturar aspectos da realidade, como as relações de poder, os valores e os costumes, de forma sintética e irônica.

No segundo capítulo abordamos aspectos da ditadura civil-militar no contemporâneo, como por exemplo, resquícios da censura e um “culto” aos tempos de ditadura no Brasil. Utilizamos as charges como fontes que divulgaram as ações antidemocráticas do período ditatorial e, como ferramenta de resistência da sociedade.

No terceiro capítulo discutimos o uso das charges nas eleições de 2018, e no governo Bolsonaro durante a pandemia da covid-19. Analisamos como as imagens divulgaram e democratizaram as informações sobre as ações do governo e as falas do presidente sobre a pandemia, os protocolos de segurança, a vacina e os mortos pela doença.

Utilizamos como fonte do estudo charges de autores diferentes que foram publicadas nos sites de notícia mais acessados do Brasil, segundo publicou o *Ranking Comscore* e divulgado pela revista online Metrôpoles<sup>7</sup>. Contudo, focamos nos traços e tintas do chargista Amarildo Lima, por serem amplamente utilizadas e por abordar os temas socioculturais da pandemia de maneira assertiva, porém, em um estilo mais leve para a publicação em sites de notícias.

---

<sup>7</sup> MEIRELES, Olívia. Metrôpoles chega ao 2º lugar dos portais de notícias mais acessados do país. *In*: Metrôpoles Imprensa. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/imprensa/metropoles-chega-ao-2o-lugar-dos-portais-de-noticias-mais-acessados-do-pais>. Acesso em: 14 fev. 2022.

## 2 A DIVERSIDADE DAS FONTES E UMA BREVE HISTÓRIA DAS CHARGES

### 2.1 A multiplicidade das fontes

Fontes históricas podem ser compreendidas como vestígios da interferência humana na sociedade de seu tempo. De variados tipos, materiais ou imateriais, estes vestígios nos permitem conhecer diferentes comportamentos sociais e eventos que ocorreram ou ocorrem no presente de uma sociedade.

Foi a partir do século XX com a colaboração dos pesquisadores da Escola ou Grupo dos Annales e a introdução da interdisciplinaridade na pesquisa histórica, que as possibilidades das fontes se estenderam para além do documento escrito.<sup>8</sup> Imagens, sons, objetos arqueológicos ou em uso no tempo presente, passaram a ser, através de processos diversos, fontes válidas para a pesquisa historiográfica.

As fontes históricas, enfim, não precisam ser – não necessariamente – materiais no sentido tradicional da palavra. Nos dias de hoje, inclusive, começa a se abrir para o tratamento historiográfico um enorme universo virtual produzido pelos ambientes da Internet. Esses registros virtuais [...] devem ser vistos como possuidores da mesma qualidade de fontes históricas que os tradicionais documentos registrados no suporte-papel.<sup>9</sup>

As imagens, assim como os elementos textuais e orais, são evidências do passado. Elas são uma fonte valiosa quando outras fontes não estão disponíveis, são limitadas, ou contém informações incompletas. Desde o evento da interdisciplinaridade, gradativamente entre os historiadores tem havido um aumento do uso das imagens para o estudo de diversas áreas. Segundo Peter Burke, a história do cotidiano, da memória e das mentalidades vem sendo trabalhada através desses indícios do passado e, não teria sido possível um estudo mais profundo nesses setores apenas com o uso das antigas fontes tradicionais: “Por essa razão, lança-se

---

<sup>8</sup> De acordo com a forma como a Escola Histórica Positivista entendia o termo documento, entre o final do século XIX e início do século XX, a comprovação teria sua materialização, preferencialmente, em testemunhos escritos. SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira. A fotografia como fonte histórica. **Historiæ**. Rio Grande, 120 1 (2). pp. 113-120, 2010.

<sup>9</sup> BARROS, José D'assunção. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis - RJ: Vozes, 2019, p. 15-17.

mão, cada vez mais, de uma gama mais abrangente de evidências, em que as imagens têm o seu lugar ao lado de textos literários e testemunhos orais”.<sup>10</sup>

A imagem é uma representação visual de um objeto produzido através de ferramentas e técnicas como fotografia, a pintura, o desenho, o vídeo ou outros métodos. Antes mesmo da admissão das imagens como possibilidades de fontes históricas pela Escola dos Annales, elas já eram utilizadas como ícones representativos. Ulpiano Menezes,<sup>11</sup> em seu capítulo na obra “Novos Domínios da História”, cita como exemplo a *Encyclopédie de Diderot y D'alembert* (1759-1795), ali as imagens eram utilizadas para representar os verbetes dos textos. Ele ainda lembra que imagens não estão presas ao conteúdo textual apenas como ilustração; fontes visuais e fontes textuais podem se comunicar e transmitir informação de formas diferentes sem a necessidade de se impor uma hierarquia entre elas. No entanto, é preciso haver uma pluralidade de métodos utilizados pelo historiador ao interpretar as informações de uma fonte visual ou textual. Ao utilizar essas fontes, ele deve atentar-se para a existência de complementaridades.<sup>12</sup>

Sabemos também que as imagens são produtos sociais e dizem o que seus autores desejam expor. Para se utilizar da imagem como fonte histórica, é preciso identificar suas características e a mensagem que seu criador deseja transmitir.

Além dos detalhes da mensagem, uma imagem pode ou não manifestar alguma informação de importância para pesquisa, então cabe ao historiador compreender sobre quais circunstâncias e processos uma figura foi construída. É possível também aplicar métodos específicos para abranger alguns de seus significados ao analisar os elementos que a constituem.

Na imagem (Figura 1), se desconsiderarmos os elementos textuais, perceberemos através de suas referências ilustrativas a representação de uma crítica social. Dependendo da forma que é analisada, podemos entender como uma representação da dominação do patrão sobre seus empregados, observamos a imagem de fábricas ao fundo, ou então de uma elite sobre uma plebe. Também se pode perceber referências a uma determinada época através da arte das vestimentas

---

<sup>10</sup> BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Unesp, 2017, p. 17.

<sup>11</sup> MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. História e Imagem: iconografia/iconologia e além. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Novos Domínios da História**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ. Elsevier, 2012. pp. 243-262.

<sup>12</sup> *ibid.*, p. 250-253.



características, através dessas faculdades é possível conhecer eventos do passado ou aspectos de uma sociedade, por isso as imagens são consideradas evidências importantes nos estudos e na pesquisa histórica.<sup>15</sup>

## 2.2 Uma breve história das charges

A arte de representar através do desenho é uma das maneiras mais antigas de comunicação da humanidade, por isso as charges são importantes não só como uma forma de expressão artística e política, mas também como um registro histórico. Comumente confundida com a caricatura, a charge possui detalhes e objetivos distintos. Apenas uma pode se apropriar da outra mantendo seu adjetivo. Uma charge geralmente utiliza da caricatura para acentuar seu cômico, essa é apenas uma de suas características e de seus elementos constituintes.

Já a caricatura pode apenas representar pessoas, e acentua as características físicas e/ou de personalidade e/ou comportamentais, para produzir e desenvolver seu cômico para depreciar ou enaltecer. Segundo compreende Elias Saliba, a imagem a seguir (figura 2) representando o rei Luís Felipe é considerada uma espécie de inauguração da caricatura moderna e seus elementos; ela funciona como uma expressão de rápido entendimento que causa prazer e degradação do objeto retratado.

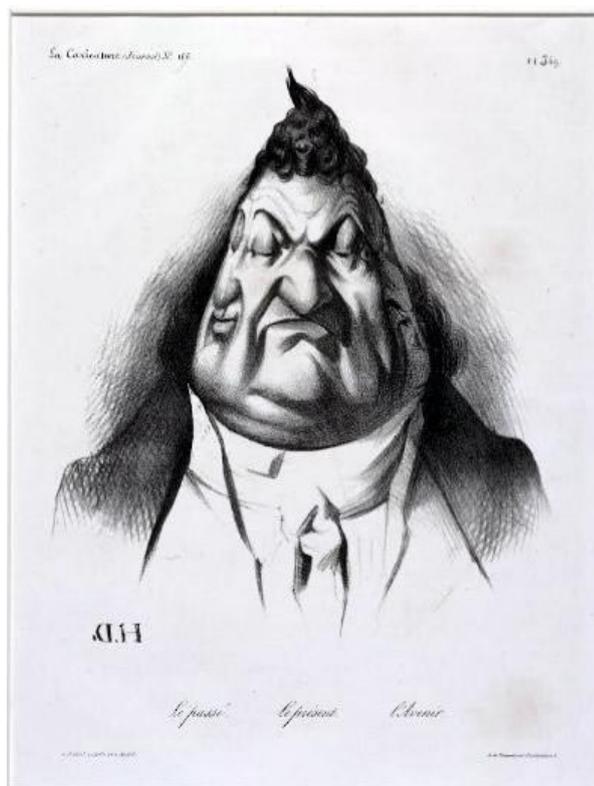
A falta de elementos sociopolíticos e o foco apenas em características físicas de feição, classifica a imagem como uma caricatura, não uma charge.<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Unesp, 2016, p. 51.

<sup>16</sup> SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do riso**: a representação humorística na história brasileira: da belle époque aos primeiros tempos do rádio. 2ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 20.

**Figura 2 - Rei-Pêra<sup>17</sup>**



Fonte: Raízes do riso.<sup>18</sup>

A charge, no entanto, é um gênero textual com características de uso híbrido da linguagem, podendo possuir ou não elementos textuais. Os elementos que compõe uma charge são semelhantes aos das revistas em quadrinhos, ela pode ou não possuir quadros visíveis que delimitam as imagens; possuindo um ou mais, um quadro é o espaço que ocorre a cena da história<sup>19</sup>.

Existem também os balões de fala, que podem vir em formatos e desenhos diferentes e auxiliam a dar significados aos textos, os balões têm uma estrutura específica formada por dois elementos: o corpo, que delimita o conteúdo da fala, e o rabicho, que direciona a fala (Figura 3).

<sup>17</sup> Título: Le passé - Le présent - l'Avenir. Criador: Honoré Daumier. Publicado pelo jornal La Caricature, de 1834. Representa o rei Luís-Filipe, sempre com uma cabeça em forma de pera mostrando o efeito do tempo no monarca; passado, presente e futuro.

<sup>18</sup> SALIBA, op. cit., p. 20.

<sup>19</sup> SAIBA a diferença entre quadrinhos, tirinhas, cartum, charge e caricatura. In: G1 PE. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/educacao/noticia/2016/10/saiba-diferenca-entre-quadrinhos-tirinhas-cartum-charge-e-caricatura.html>. Acesso em: 20 jul. 2022.

**Figura 3 – O quadro e os tipos de balões**



Fonte: Nanquim.com.br<sup>20</sup>

A arte das charges se apropria do exagero, do cômico, e de diferentes estilos e técnicas de desenho e pintura para transmitir uma mensagem. É uma forma de expressão que utiliza o humor e a sátira para criticar e denunciar questões sociais, políticas e culturais. Por isso ao analisar uma charge, é possível identificar elementos visuais que representam ideias e valores presentes em determinado contexto histórico. Através da interpretação desses elementos, é possível compreender as tensões e conflitos sociais que permeavam a sociedade na época em que a charge foi produzida.

Em geral as charges são provocadoras de reflexões sobre seus temas. Na maioria das vezes representando um fato, elas têm funções e usos específicos, para prezar ou depreciar seus alvos através de seus elementos. Como alvos, entendemos não apenas pessoas, mas instituições ou acontecimentos sociopolíticos que as

<sup>20</sup> FUNÇÕES na produção de uma história em quadrinhos. In: Naquim.com.br. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://nanquim.com.br/category/licoes/licoes-de-quadrinhos/page/2/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

envolvem. Um detalhe importante para eficiência do efeito das charges é que as cenas representadas em sua arte devem ser minimamente reconhecíveis pelo receptor.<sup>21</sup>

O uso das imagens para essas finalidades não é novo, durante a Reforma Protestante Alemã<sup>22</sup> figuras caricaturescas impressas em folhetos, para alcançar a população que era majoritariamente analfabeta, foram amplamente utilizadas pelos protestantes para satirizar o clero, o papa e outras crenças da igreja católica. Essas imagens eram baseadas nas tradições do humor popular, facilmente reconhecidas pela população.

Lucas Cranach<sup>23</sup> ilustrou e Philip Melanchthon forneceu o texto para um pequeno livro: *Passional Christi und Antichristi*, comparando a paixão de Cristo com a do Anticristo, o Papa (Figura 4).

---

<sup>21</sup> BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Unesp, 2016, p. 86-87.

<sup>22</sup> O ponto de partida da reforma religiosa foi o ataque de Martinho Lutero, em 1517, à prática da Igreja de vender indulgências. Martinho Lutero era um monge da ordem católica dos agostinianos, nascido em Eisleben, em 1483, na Alemanha. No tempo da Monarquia, os sermões de Martinho Lutero eram contrários às doutrinas da Igreja e os alemães começaram a notar que todos os seus recursos financeiros estavam sendo apropriados por Roma. Em 1517, após a fixação de 95 teses na porta da igreja de Wittenberg houve uma grande batalha entre Lutero e a Igreja de Roma. *In: História do Mundo*. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/a-reforma-religiosa.htm>. Acesso em: 20 jul. 2022.

<sup>23</sup> Arquetípico homem renascentista, Lucas Cranach, o velho, foi um dos artistas alemães de maior sucesso de todos os tempos. As pinturas da nobreza alemã de Cranach e os líderes da reforma protestante fizeram dele um retratista muito procurado no século 16, embora hoje ele seja mais conhecido por seus sedutores nus femininos, que expressam a tentação e suas consequências. Cranach também era um empreendedor talentoso, fundando um bem-sucedido negócio editorial e produzindo ilustrações poderosas em xilogravura para a tradução da bíblia por Lutero. Disponível em: **Dasartes**. <https://dasartes.com.br/materias/lucas-cranach/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Figura 4 – Anticristo



Fonte: Taylor Editions, 1521.<sup>24</sup>

Essas imagens do ano 1521, possuem várias características do que hoje podemos considerar uma charge e seus elementos constituintes. Na imagem da esquerda se pode observar a representação de Jesus Cristo combatendo o comércio dentro do templo. Já a imagem da direita, uma representação do Papa Leão X e a venda de indulgências.

A arte contida nas páginas representa tanto uma situação, como pessoas específicas que são motivos de desagrado, podemos perceber a utilização da caricatura nas expressões das personagens e a temática e uso do texto para causar repúdio e chacota. Embora, espera-se que apenas a imagem seja o suficiente para causar o efeito desejado.

Apesar de exemplos de imagens com características caricaturescas desde finais da idade média, a história do surgimento das charges possui duas versões distintas: segundo alguns historiadores elas surgiram na Europa, para outros surgiram no Brasil herdeiras das primeiras caricaturas que entraram no país vindas da América do Norte e Europa.

<sup>24</sup> Passional Christi und Antichristi, de Lucas Cranach, o Velho, de Lutero, 1521. O Papa como o anticristo, assinando e vendendo indulgências. In: **Taylor Edidions**. Disponível em: <https://editions.mml.ox.ac.uk/editions/passional/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Segundo Nery, as charges são a herança dos *cartoons*, em inglês; ou *cartuns*<sup>25</sup> do início do jornalismo ilustrado que surgia na França e Inglaterra no século XVIII. Esses desenhos eram esboços finais para as grandes obras renascentistas, e na primeira metade do século XIX começaram a ser usados na produção de paródia das grandes pinturas tradicionais da época.<sup>26</sup>

No entanto, em conformidade com o que diz Luiz G. S. Teixeira, as charges são herdeiras das histórias em quadrinhos (HQs) que surgiram no Brasil em 1860 com a criação da revista *Semana Ilustrada* (anexo 1)<sup>27</sup> pelo pintor e desenhista Henrique Fleiuss.<sup>28</sup> Ainda uma outra revista criada em 4 de abril de 1865 pelo ilustrador e autor alemão Wilhelm Busch, a revista *Max und Moritz*<sup>29</sup> passou a ser publicada no Brasil e seus personagens transformados por Olavo Bilac em Juca e Chico.<sup>30</sup>

Ainda segundo Luiz Teixeira, a primeira charge publicada no Brasil, foi de autoria de Manuel de Araújo Porto-Alegre e Victor Larée como autor/colaborador. Intitulada de “A campanha e o cujo”, é considerada a primeira imagem com características do que hoje são as charges modernas. Circulou em 14 de dezembro de 1837 no Rio de Janeiro, era produzida com a técnica da litografia e vendida separadamente por 160 réis, mas não fora assinada (sua autoria só seria reconhecida posteriormente), apresentava Justiniano José da Rocha, diretor do jornal *Correio Oficial*, ligado ao governo, recebendo um saco de dinheiro.

Na imagem (Figura 5), o recorte da propaganda na edição número 276 de 13 dezembro de 1837 do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro sobre a aparição da primeira charge no Brasil.

<sup>25</sup> Cartum: substantivo masculino. 1. MEIOS DE COMUNICAÇÃO: desenho humorístico ou caricatural, espécie de anedota gráfica que satiriza comportamentos humanos, ger. destinada à publicação jornalística. *CARTUM* In: **Dicio**: Dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cartum/>. Acesso em: 05 fev. 2022.

<sup>26</sup> NERY, L. Charge: cartilha do mundo imediato. **Revista Semear**, Rio de Janeiro, RJ, vol. 7, (2017?). Disponível em: [https://web.archive.org/web/20031021180847/http://www.letas.puc-rio.br/Catedra/revista/7Sem\\_10.html](https://web.archive.org/web/20031021180847/http://www.letas.puc-rio.br/Catedra/revista/7Sem_10.html). Acesso em: 03 fev. 2022.

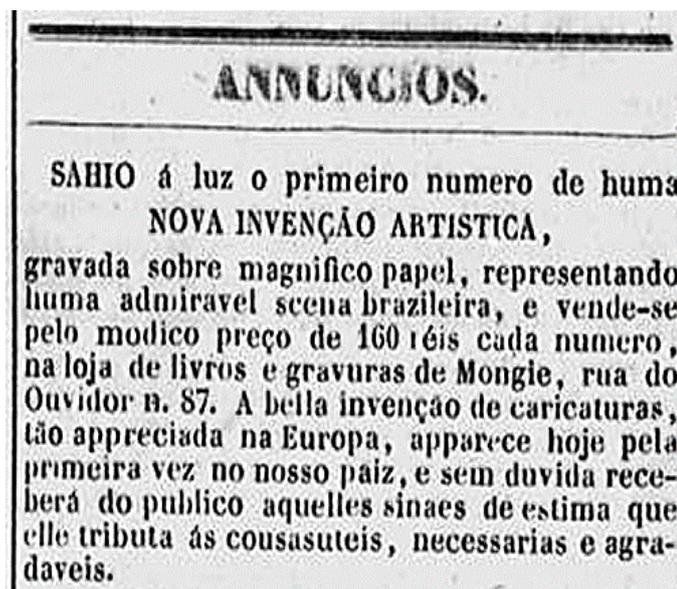
<sup>27</sup> *Semana Ilustrada* (RJ) - 1861 a 1875. In: **Biblioteca nacional digital**. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=702951&pasta=ano%20186&pesq=&pagfis=1>. Acesso em 03 fev. 2022.

<sup>28</sup> Henrique Fleiuss (Alemanha, 28 de agosto de 1824 — Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1882) foi um pintor de aquarelas, desenhista e caricaturista alemão radicado no Brasil. In: **Enciclopédia Itaú Cultural**: Artes Visuais. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa23124/fleiuss>. Acesso em: 07 fev. 2022.

<sup>29</sup> 150 ANOS de “Max und Moritz”. In: **deutschland.de**. [S. l.], c2017. Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/cultura/artes-arquitetura/150-anos-de-max-und-moritz>. Acesso em: 07 fev. 2022.

<sup>30</sup> TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré. O traço como texto: **A história da charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930**. n. 38, p. 1-52, 2001.

Figura 5 - Jornal do Commercio, RJ



Fonte: Biblioteca Nacional Digital Brasil, dez. 1837.<sup>31</sup>

Com sede no Rio de Janeiro, o jornal circulou de 1827 a 2016, contou com a colaboração de nomes como Rui Barbosa, o Visconde de Taunay e o jornalista José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco.<sup>32</sup>

A imagem da charge que foi publicada e comercializada (Figura 6); representava um funcionário do governo entregando propina ao Correio Oficial, jornal do período regencial de grande circulação no Rio de Janeiro entre 1833 e 1840.<sup>33</sup>

<sup>31</sup> ANUNCIOS. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano XII, n.276, 13 dez. 1837. Brasil, p. 3. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&Pesq=caricaturas&pagfis=9579](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&Pesq=caricaturas&pagfis=9579). Acesso em: 07 dez. 2022.

<sup>32</sup> APÓS 189 anos, Jornal do Commercio do Rio de Janeiro deixa de circular. *In*: **Jornal do Comércio**: o jornal de economia e negócios do RS. Porto Alegre – RS 29 de abr. 2016. Disponível em: [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/2016/04/economia/496242-apos-189-anos-jornal-do-comercio-do-rio-de-janeiro-deixa-de-circular.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2016/04/economia/496242-apos-189-anos-jornal-do-comercio-do-rio-de-janeiro-deixa-de-circular.html). Acesso em: 18 jul. 2022.

<sup>33</sup> SODRÉ, Nelson. **A história da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. Nota de rodapé. pp. 258 - 259.

**Figura 6 - A Campainha e o cujo**



Fonte: Biblioteca digital luso-brasileira-Brasileira, 1837?<sup>34</sup>

### TRANSCRIÇÃO

#### **A Campainha**

Quem quer; quem quer redigir  
O Correio Oficial!  
Paga-se bem. Todos fogem?  
Nunca se viu coisa igual

#### **O Cujó**

Com três contos e seiscentos  
Eu aqui'stou, meu senhor  
Honra tenho e probidade  
Que mais quer d'um redator?

Ainda segundo o historiador Lucio Muruci<sup>35</sup>, uma imagem sem autoria, anterior a de Araújo Porto-Alegre, foi publicada na página de capa da revista “O Maribondo”, de julho de 1822 (anexo 2)<sup>36</sup>. A imagem faz referência a um homem corcunda que representa os portugueses, e está sendo atacado por um enxame de marimbondos que representam os brasileiros. Essa imagem é uma crítica política aos portugueses e à situação colonial do Brasil, foi publicada dois meses antes da independência do país.

<sup>34</sup> A Campainha e o cujo. In: **Biblioteca digital luso-Brasileira**. Disponível em: <https://bdib.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/47060>. Acesso em: 07 fev. 2022.

<sup>35</sup> Lucio Muruci (nome real de Luciano Magno, pseudônimo com o qual assina suas obras) é historiador, pesquisador, caricaturista, editor e sociólogo.

OLIVERI, Antonio Carlos. Caricatura - Um passeio bem-humorado pela história do Brasil. [S, l.], [2013?] In: **UOL Educação**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/caricatura-um-passeio-bem-humorado-pela-historia-do-brasil.htm>. Acesso em: 25 abr. 2023.

<sup>36</sup> O Maribondo. In: **Biblioteca Brasileira**. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/1340>. Acesso em: 25 abr. 2023.

Analisando essas fontes estruturadas por pequenos textos e imagens, percebemos que essa forma de comunicação dá ao seu criador a liberdade de moldar a informação. O cômico da imagem parece atingir de forma mais intensa e provocativa do que uma referência apenas textual.

### 2.3 Sobre o cômico e o risível

As definições do que é o cômico são variáveis e dependem da área do conhecimento que o estuda. No presente trabalho analisamos o cômico como algo que provoca o riso, a chacota, a crítica, a vergonha, o prazer, a alegria e a raiva; emoções que permeiam os seres humanos.

Segundo Henri Bergson, a ação do cômico, do engraçado ou do risível não existe fora da esfera do humano, podemos enxergar o cômico em um animal ou em um objeto, mas apenas porque identificamos neles algo da expressão dos indivíduos.

[...] não há comicidade fora do que é propriamente humano. Uma paisagem poderá ser bela, graciosa, sublime, insignificante ou feia, porém jamais risível. Riremos de um animal, mas porque teremos surpreendido nele uma atitude de homem ou certa expressão humana.<sup>37</sup>

Em 1905, Sigmund Freud em um curso sobre a relação do cômico e os sonhos intitulada: “Os chistes e sua relação com o inconsciente”, mostrou como o cômico, o burlesco, o vulgar ou refinado pode ser um instrumento de ataque contra seu alvo. Se aplicarmos essas definições à arte das charges, podemos entender que essas opções estão sujeitas ao desejo e à disposição do artista<sup>38</sup>.

Sendo objeto de uso político, o cômico, quando aplicado às imagens das charges e aliado com o descontentamento da sociedade com seus regentes, tem como objetivo apresentar líderes de uma forma jocosa e ridícula, a fim de desacreditar, desmoralizar e enfraquecer. Porém uma charge tem seu material cômico sujeito à sua época, com o passar do tempo e a longo prazo, o que é engraçado e provocador do

---

<sup>37</sup> BERGSON, Henri. **O riso**. Rio de Janeiro. 2 ed. Editora Zahar, 1983. E-book (n. p.).

<sup>38</sup> Ao fazer deste uma pessoa pequena, inferior, desprezível, cômica, obtemos, por uma via indireta, a satisfação de sobrepujá-lo [...] O chiste nos permitirá constatar algo de ridículo no inimigo, que antes, devido a obstáculos em nosso caminho, não podíamos expressar aberta ou conscientemente; [...]. FREUD, Sigmund. **O chiste e sua relação com o inconsciente**. São Paulo: Companhia das letras, 2017. E-book (n. p.).

riso e da chacota pode perder seu sentido, uma vez que os objetos e a compreensão social do que é o engraçado e provocador do riso também muda. Entretanto as charges não estão limitadas à sua parte jocosa, se perde o sentido do engraçado, a crítica social ainda permanece para o observador, a ideia do cômico muda, mas a compreensão da motivação da arte ainda é perceptível. Este tipo de estratégia do uso do cômico foi amplamente combatido durante a ditadura civil-miliar no Brasil.

Um dos casos mais emblemáticos de censura de charges durante a ditadura foi o do cartunista Henfil,<sup>39</sup> autor da expressão “diretas já”, que marcou a campanha pela volta das eleições populares para presidente e pelo fim dos anos de chumbo. Em 1973, Henfil publicou uma charge que retratava o então Presidente Emílio Garrastazu Médici como um vampiro, sugando o sangue do povo brasileiro. A charge foi censurada pelo DIP,<sup>40</sup> e Henfil foi preso e torturado por causa dela.

---

<sup>39</sup> CAMARGOS, Daniel. Conheça a história de como o cartunista Henfil conseguiu driblar a ditadura com desenhos. *In: Estado de Minas*. [S. l], 2014. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/03/02/interna\\_politica,503711/conheca-a-historia-de-como-o-cartunista-henfil-conseguiu-driblar-a-ditadura-com-desenhos.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/03/02/interna_politica,503711/conheca-a-historia-de-como-o-cartunista-henfil-conseguiu-driblar-a-ditadura-com-desenhos.shtml) Acesso em: 16 set. 2022.

<sup>40</sup> O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi criado na Era Vargas, em 1939, para promover a propaganda política do então presidente. Por seis anos, foi um poderoso instrumento de censura e deu origem ao Departamento Nacional de Informações (DNI), que depois virou Serviço Nacional de Informações (SNI). O SNI foi extinto e abriu caminho para a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) e para a atual Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Getúlio Vargas criou poderoso instrumento de censura há 76 anos. *In: Câmara dos Deputados*, 2015. Disponível em: [camara.leg.br/radio/programas/447983-getulio-vargas-criou-poderoso-instrumento-de-censura-ha-76-anos](http://camara.leg.br/radio/programas/447983-getulio-vargas-criou-poderoso-instrumento-de-censura-ha-76-anos). Aceso em: 16 set. 2022.

### 3 A DITADURA CIVIL-MILITAR E SEUS VESTÍGIOS NO CONTEMPORÂNEO

#### 3.1 A censura aos jornais durante a ditadura

Na primeira metade da década de 1960 o Brasil sofreu duros ataques à democracia e um plano de tomada do poder foi executado. No dia primeiro de abril de 1964 um golpe civil-militar foi efetivado e o controle do país foi tomado. Sendo imposto um novo governo de regime autoritário, iniciou-se, assim, a chamada ditadura civil-militar<sup>41</sup>.

Durante o regime golpista a que o Brasil foi submetido, foram reprimidas qualquer forma de oposição ao governo. Para calar as críticas, foram violados as garantias e direitos dos brasileiros, bem como a negação de direitos fundamentais e direitos humanos. Houve uma forte repressão à liberdade de expressão, a censura imposta pelo governo limitou significativamente a atuação dos jornais e de seus colaboradores, tornando qualquer tipo de crítica política um ato arriscado. Como resultado dessas medidas jornais, revistas e televisão passaram a se autocensurar como meio de proteção.

Um dia após a deposição do Presidente João Goulart<sup>42</sup> e o controle do país tomado pelo exército, todos os setores da imprensa não alinhados ao novo governo passaram a sofrer as consequências do golpe. Contudo, e preciso registrarmos que parte expressiva da imprensa apoiou o Golpe.

No dia 2 de abril de 1964 o jornal Última Hora, que apoiava João Goulart, de circulação no Rio de Janeiro, anunciou na primeira página que sua redação havia sido vítima de um atentado. No dia 4 de abril do mesmo ano, o jornal publicou, mais uma vez, em sua primeira página, uma charge sobre o ataque (Figura 7).

---

<sup>41</sup> DEMIAN, Bezerra de Melo. Ditadura “civil-militar”?: controvérsias historiográficas sobre o processo político brasileiro no pós-1964 e os desafios do tempo presente. Espaço Plural. 2012, XIII(27), ISSN: 1518-4196. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=445944369004>. Acesso em: 16 set. 2022.

<sup>42</sup> O governo de Jango se deu em um momento de radicalização política no Brasil e de articulações contra a democracia. Um golpe militar se iniciou em 31 de março de 1964 e foi acompanhado por um golpe parlamentar, que derrubou o presidente em 2 de abril de 1964. Jango foi sucedido por Humberto Castello Branco, militar eleito por via indireta. Era o início da Ditadura Militar." Depois do golpe civil-militar, Jango fugiu do Brasil e exilou-se no Uruguai. Passou a dedicar-se aos trabalhos na fazenda que adquiriu no país vizinho. Enquanto isso, os militares iniciavam as primeiras perseguições em nosso país, dando uma amostra de todo o autoritarismo que se instalaria no Brasil por 21 anos. João Goulart. *In: Memórias da Ditadura*. [S.l., 2022?]. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/joao-goulart/>. Acesso em: 16 set. 2022.

**Figura 7 - Jaguar e os Depredadores de UH**



Fonte: Jornal Última Hora, 1964.<sup>43</sup>

Era preciso controlar a informação e seus instrumentos de reprodução para garantir que não houvesse contestação da população aos atos do governo. Então, em 13 de dezembro de 1968, no governo do general Costa e Silva, foi baixado o Ato Institucional N<sup>o</sup>. 5 ou AI-5, que regulamentava a censura como sendo de responsabilidade do governo federal. Essa censura passou a se estender a qualquer obra que fosse entendida como uma insurgência aos valores políticos e morais; agora, além da imprensa, ela se aplicava à música, teatro e cinema. Sobre a censura e seu alcance social, Maués diz o seguinte:

Ainda que o decreto estabelecesse que a censura deveria se limitar a temas referentes a sexo, moralidade pública e bons costumes, as leis de exceção a que o país estava submetido – e às quais se juntava o próprio decreto – alargaram sobremaneira o entendimento do que

<sup>43</sup> **Jornal Última Hora**, Rio de Janeiro, ano XIII, n.1220, 2 abr. 1964. Brasil, p.1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=386030&pasta=ano%20196&pesq=&pagfis=98627>. Acesso em: 02 ago. 2022.

poderia ser considerado, para o poder ditatorial, adequado em relação a esses temas.<sup>44</sup>

Com a censura do AI-5 e a imprensa alternativa<sup>45</sup> tornando-se ilegal, no início dos anos 1970 surgiram os jornais clandestinos, que circulavam entre os membros dos grupos e partidos perseguidos pela ditadura. Um desses jornais era o Voz Operária, fundado no Rio de Janeiro em 1949 pelo Partido Comunista. O jornal passou por modificações no conteúdo e aprimoramentos da produção no ano de 1952, era vendido legalmente nas bancas mas parou de circular no ano de 1959; voltou como jornal clandestino ainda em 1964, continuando suas atividades até 1974, e parando de circular com a operação de invasão das gráficas pelas polícias dos estados no Rio de Janeiro e de São Paulo.<sup>46</sup>

No ano de 1976, O Pasquim, um dos jornais alternativos de maior circulação no país, teve uma de suas edições apreendidas devido à charge do gaúcho Edgar Vasques, que associava as três pombas usadas pelos militares na Semana da Pátria à carência de proteínas no organismo de um menor abandonado, se referindo a situação econômica e social do país (Figura 8).

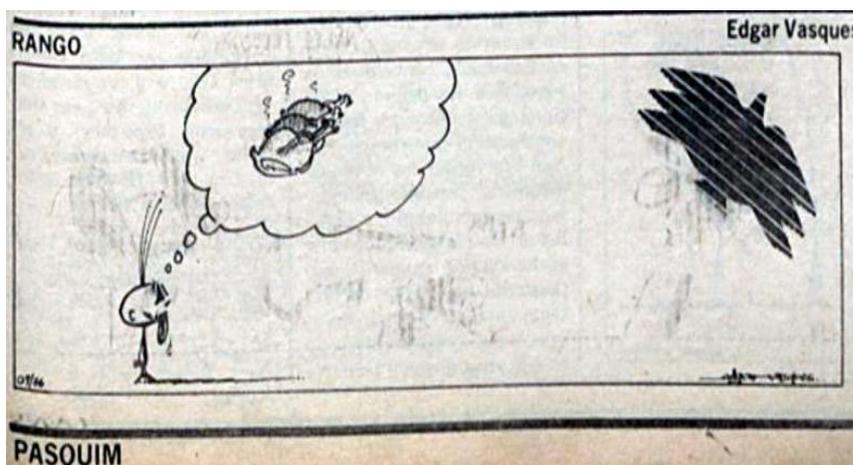
---

<sup>44</sup> MAUÉS, Flamarion. O golpe de 1964 e a censura aos livros. p. 121. In: COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.). **A censura em debate**. 1. ed. São Paulo, SP. ECA/USP, 2014.

<sup>45</sup> A imprensa alternativa, também conhecida como imprensa nanica, imprensa política, jornalismo opinativo, imprensa contra hegemônica; floresceu durante o regime militar como a busca de jornalistas e pensadores por espaços onde pudessem divulgar livremente suas opiniões, longe da censura e repressão governamental. Foi um espaço importante de crítica ao regime militar, de divulgação de denúncias, e de debate das organizações de esquerda. Por meio do humor, da análise política ou da informação, esses jornais e revistas alternativos cumpriram um papel fundamental de oposição e resistência à ditadura no Brasil. Imprensa Alternativa, [S. l.: s. n.]. In: **Memórias da Ditadura**. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/imprensa-alternativa/>. Acesso em: 18 set. 2022.

<sup>46</sup> Em dezembro de 1974, com a invasão pela polícia das gráficas do PCB no Rio de Janeiro e em São Paulo e com a prisão de toda a equipe do jornal, tendo à frente o ex-deputado federal Marco Antônio Coelho, a Voz Operária saiu de circulação. Nesse momento estava sendo preparado a edição de nº 120, comemorativo de dez anos de circulação clandestina. **VOZ operária**. In: CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro, [2022?]. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/voz-operaria>. Acesso em: 18 set. 2022.

**Figura 8** – Charge de Vasques. Rango



Fonte: Jornal O Pasquim, 1976.<sup>47</sup>

A censura imposta pelo governo limitou significativamente a atuação dos jornalistas e cartunistas, tornando a produção de charges e outros tipos de críticas políticas arriscadas. Como resultado, muitos jornais e revistas tiveram que se autocensurar, evitando temas considerados sensíveis pela ditadura civil-militar. As charges, que eram um meio de comunicação popular e de fácil compreensão, também foram afetadas por essa censura, os desenhos precisavam passar por uma análise rigorosa dos censores<sup>48</sup> antes de serem publicados, o que resultava na supressão de muitas críticas sociais ao governo.

Além disso, muitos jornais e revistas foram fechados pelo governo militar, reduzindo ainda mais o espaço para a produção de charges e outros tipos de críticas políticas. Essa situação de censura e perseguição dificultou significativamente a produção e a publicação de charges durante a ditadura civil-militar.

<sup>47</sup> **Jornal O Pasquim**. Ano VIII - Nº377 - Rio, de 17 a 23 set 1976. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=124745&pasta=ano%20197&pesq=&pagfis=13653>. Acesso em: 28 abr. 2022.

<sup>48</sup> Durante a ditadura civil-militar no Brasil, os censores eram agentes do Estado responsáveis por controlar e vetar conteúdos considerados subversivos ou críticos ao regime. Eles atuavam em diversos setores, como nos meios de comunicação, nas artes, na educação e na cultura em geral. Os censores eram responsáveis por analisar previamente todo o conteúdo que seria veiculado na mídia, incluindo jornais, revistas, livros, peças de teatro, filmes e programas de TV. Eles podiam vetar ou censurar qualquer conteúdo que considerassem contrário aos interesses do regime, sem precisar dar qualquer justificativa ou explicação. A prática da censura violou direitos fundamentais como a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e a liberdade artística. Censura no Brasil, [S. l., 2019]. *In: Que república é essa?* Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/136-censura-no-brasil.html#:~:text=A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20dos%20%C3%B3rg%C3%A3os%20censores,o bjetivas%20que%20valiam%20para%20todos>. Acesso em: 28 abr. 2022.

Tratando-se especialmente de política, as charges são uma ferramenta assertiva para expor mazelas e situações que a sociedade facilmente reconhece e se identifica ao observar as cenas representadas. Durante os anos de repressão, as imagens ampliavam o alcance informativo dos textos dos jornais, a divulgação das ideias e representações das diversas situações que ocorriam no governo da ditadura eram mais facilmente recebidas e compreendidas pela população através da arte nas páginas dos periódicos. Com sua técnica, os chargistas denunciavam de forma lúdica à sociedade os abusos praticados pelo regime que controlava o país. As charges eram importantes como uma forma de registro histórico do período e também como um símbolo da resistência popular contra a opressão.

Por isso, segundo Motta, as imagens possuem a característica de serem ferramentas eficientes na transmissão de mensagens:

Primeiro, característica comum a todas as formas de imagem gráfica, [...] possuem notável poder de comunicação, pois têm a faculdade de fazer as mensagens chegarem ao público receptor de modo rápido e impactante. O segredo está na capacidade das imagens de sintetizar ideias e conceitos, o que explica a velocidade e a força de seu impacto, efeitos que a palavra não consegue produzir em intensidade equivalente.<sup>49</sup>

A ditadura civil-militar durou até a década de 1980, tendo seu fim decretado com extinção do bipartidarismo e eleições diretas.

### **3.2 Vestígios da ditadura no contemporâneo**

A defesa da ditadura civil-militar e de suas ações violadoras dos direitos humanos é incompatível com os princípios da democracia brasileira, contudo, ainda nos deparamos com expressões de apoio às ideologias do militarismo no século XXI. As manchas morais da Ditadura reapareceram no presente em forma de falas e de ações no cotidiano do cidadão comum e principalmente no ambiente político.

Com as novas tecnologias os vestígios dessas transgressões morais passaram a ser documentados e arquivados e, através da Internet, o acesso a essas informações se tornou democrático à sociedade. Uns dos principais registros da

---

<sup>49</sup> MOTTA, Rodrigo Pato Sá. João Goulart e a crise de 1964 no traço da caricatura. p. 181. *In*. REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Pato Sá (orgs.). **O golpe e a ditadura militar 40 anos depois (1964 - 2004)**. São Paulo: Edusc, 2004.

prática da exaltação à ditadura civil-militar são falas de políticos durante discursos nas casas legislativas.

Durante uma sessão no plenário da Câmara dos deputados em Brasília, em 11 de dezembro de 2008, o então deputado Jair Bolsonaro, na época no Partido Progressista (PP-RJ), iniciou seu discurso da seguinte maneira: “Sr. Presidente, prezado Deputado Inocêncio Oliveira, ocupo esta tribuna, com muita honra, para defender, à época, o Ato Institucional nº 5. Os militares salvaram o Brasil, pela segunda vez, de um processo de comunização.”<sup>50</sup>

No mesmo ano, 2008, ao encontrar com manifestantes na frente da Câmara dos Deputados, com gritos de ordem; “pela vida e pela paz, tortura nunca mais”, o deputado disse dirigindo-se aos manifestantes: “Posso falar? O grande erro foi torturar e não matar”.<sup>51</sup>

Em outras oportunidades, o deputado Jair Bolsonaro voltou a se manifestar em apoio à Ditadura. Em 31 de março de 2010, dia do 46º aniversário do golpe civil-militar, pronunciou as seguintes palavras em um discurso no plenário da Câmara dos deputados: “Assim o Brasil deu início a 20 anos de glória, período em que o povo gozou de plena liberdade e de direitos humanos. Naquela época, o marginal era tratado como marginal. Hoje, ele tem direitos humanos, tem auxílio-reclusão e vota.”<sup>52</sup>

Em 20 de fevereiro de 2013, em um evento na Câmara dos Deputados, o deputado Jair Bolsonaro, Partido Progressista – RJ (PP-RJ), defendeu novamente a ditadura civil-militar, na oportunidade do discurso, proferiu as seguintes palavras: “[...] Meia quatro [1964] foi uma imposição popular, a história tá aí, quem fala em Ditadura

---

<sup>50</sup> **Câmara dos Deputados - DETAQ**, Sessão: 316.2.53.O. Orador: Jair Bolsonaro, PP-RJ, 11/12/2008. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/internet/SitaqWeb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=316.2.53.O&nuQuarto=21&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=09:42&sgFaseSessao=BC&Data=11/12/2008&txApelido=JAIR%20BOLSONARO,%20PP-RJ>. Acesso em: 11 mar. 2023

<sup>51</sup> BOLSONARO diz que erro da ditadura foi torturar e não matar. [S. l.], 25 abr. 2019. 1 Vídeo (0,26 s). Publicado pelo canal Reinaldo Azevedo. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=4XaX\\_auqMpU&ab\\_channel=ReinaldoAzevedo](https://www.youtube.com/watch?v=4XaX_auqMpU&ab_channel=ReinaldoAzevedo). Acesso em: 11 abr. 2023.

<sup>52</sup> **Câmara dos Deputados - DETAQ**, Sessão: 059.4.53.O. Orador: Jair Bolsonaro, PP-RJ, 11/12/2008. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=059.4.53.O&nuQuarto=36&nuOrador=1&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=10:10&sgFaseSessao=BC%20%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=31/03/2010&txApelido=JAIR%20BOLSONARO&txEtapa=Com%20reda%C3%A7%C3%A3o%20final>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Militar, não quer ler a história, não se preocupa em ir a nossa biblioteca. [...] Graças aos militares, nós hoje gozamos de democracia”.<sup>53</sup>

Contudo, uma das mais expressivas frases de apoio à ditadura aconteceu no dia 17 de abril de 2016, durante as votações do *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, em evento televisionado para todo o país, ao proferir seu voto, o deputado Jair Bolsonaro, disse o seguinte: “Contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra o Fórum de São Paulo, pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra<sup>54</sup>, o pavor de Dilma Rousseff [...]”. A homenagem foi repetida pelo filho de Bolsonaro, o também deputado Eduardo Bolsonaro.

A fala repercutiu internacionalmente e gerou revolta nas vítimas da Ditadura. No dia 25 de abril de 2016 a Ordem dos Advogado do Brasil – OAB do Rio de Janeiro protocolou no Conselho de Ética de Câmara dos Deputados e na Procuradoria Geral da República – PGR, pedido de cassação do deputado por quebra de decoro e apologia ao crime e à tortura, crime inafiançável. O pedido não teve resultados positivos, no dia 9 de novembro de 2016 o Conselho de Ética da Câmara Federal decidiu por 11 votos contra 1 arquivar a representação.<sup>55</sup>

Em junho de 2016, o deputado Jair Bolsonaro entrou com uma ação por danos morais no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro por uma charge do cartunista Aroeira publicada no jornal O Dia, em 26 de abril de 2016. A charge apresentava os braços e pernas do deputado formando uma suástica, símbolo nazista, e o associava ao atentando numa boate gay em Orlando nos Estados Unidos, onde foram assassinadas 50 pessoas. A associação se devia às suas falas extremistas e sua reprovação a

---

<sup>53</sup> JAIR Bolsonaro defende ditadura na Câmara dos Deputados. [S. l.], 20 de fev. 2013. 1 Vídeo (4m 52s). Publicado pelo canal EBC na Rede. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=TXoal9UacWw&t=129s&ab\\_channel=EBCnaRede](https://www.youtube.com/watch?v=TXoal9UacWw&t=129s&ab_channel=EBCnaRede). Acesso em: 11 abr. 2023.

<sup>54</sup> Nascido em 1932, Carlos Alberto Brilhante Ustra foi coronel do Exército brasileiro. Entre 1970 e 1974, chefiou o DOI-Codi do 2º Exército, em São Paulo, período em que ficou conhecido como Major Tibiriçá. De acordo com a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, enquanto Ustra esteve à frente do órgão houve 40 mortes em 40 meses, bem como uma denúncia de tortura a cada 60 horas. Em 2008, Ustra se tornou o primeiro militar a ser reconhecido como torturador pela Justiça. O Tribunal de Justiça de São Paulo deu ganho de causa à Ação Declaratória da família Teles, que o acusava do sequestro e da tortura de César, Maria Amélia, Criméia, Janaína e Edson Teles, estes últimos com apenas 5 e 4 anos respectivamente. A ação teve como objetivo que o Estado brasileiro declarasse oficialmente que Ustra foi um torturador. A defesa de Ustra apresentou recurso, negado pela Justiça em agosto 2012. Carlos Brilhante Ustra (Major Tibiriçá). [S. l.: s. n.]. In: **Memórias da Ditadura**. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-ditadura/ustra/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

<sup>55</sup> BOLSONARO cita Ustra no voto pelo impeachment de Dilma Rousseff. [S. l.], 17 abr. 2021. 1 Vídeo (1 min 30 s). Publicado pelo canal Poder360. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=WvN7nYxbH-o&ab\\_channel=Poder360](https://www.youtube.com/watch?v=WvN7nYxbH-o&ab_channel=Poder360). Acesso em: 11 abr. 2023.

políticas públicas favoráveis à comunidade LGBTQIA+. A matéria e a charge foram deletadas do site do jornal, mas ainda podem ser encontradas em outros sites (Figura 9).

**Figura 9** - Charge de Aroeira. Ninguém vai fazer nada



Fonte: DCM, 2016.<sup>56</sup>

Não apenas falas em apoio à Ditadura ficaram em evidência. Práticas também foram ressuscitadas na política contemporânea.

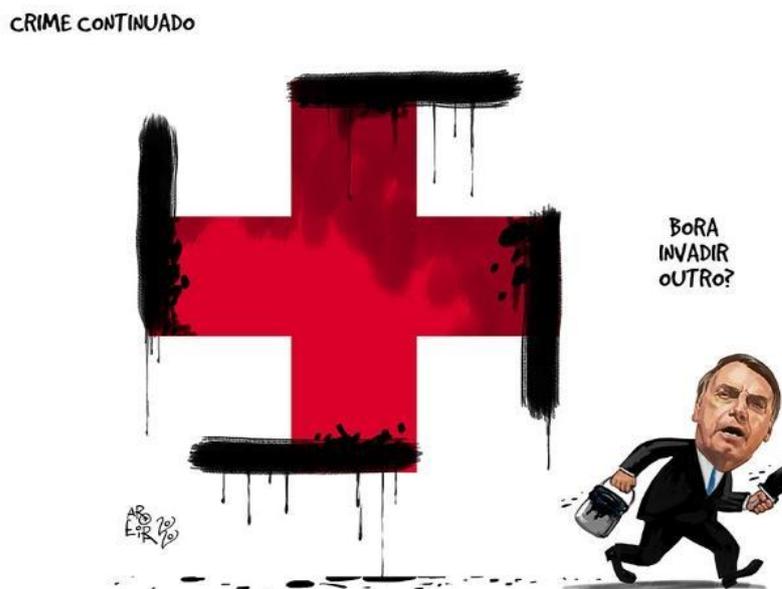
Em 15 de junho do ano de 2020, o chargista Renato Aroeira<sup>57</sup> novamente foi alvo de um pedido de investigação pelo então ministro da justiça e segurança pública André Mendonça, por uma charge publicada no dia anterior intitulada: Crime Continuado (Figura 10). O ministro Mendonça usou como base para seu pedido a Lei

<sup>56</sup> JUSTIÇA do Rio decide que charge que associou Bolsonaro a nazismo não é ofensiva. [S. l.], 2019 *In: O diário do centro do mundo*. Disponível em: <https://marceloauler.com.br/agu-insiste-em-perseguir-jornalistas-com-a-lsn/>. Acesso em: 19 ser. 2022.

<sup>57</sup> FELEIRO, Jozane. **Sempre Um Papo**. [S. l.], [2022?]. Renato Aroeira nasceu em Belo Horizonte, em 18 de maio de 1954. Começou sua carreira aos 17 anos, fazendo ilustrações para a coluna sobre esportes de seu pai no Jornal de Minas. Fez charges para os principais jornais do Rio de Janeiro, como O Globo e O Dia, além de outros veículos, como a revista IstoÉ. Em outubro de 2020, durante a divulgação dos vencedores do Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, a comissão organizadora do prêmio anunciou a criação, exclusivamente para esta edição do evento, do “Prêmio Destaque Vladimir Herzog Continuado”, especialmente para homenagear Aroeira em decorrência do processo pela charge de Bolsonaro pintando uma suástica no símbolo da saúde. Com isso, além de Aroeira, todos os 109 chargistas que inscreveram trabalhos relacionados ao movimento Charge Continuado no Vladimir Herzog foram laureados com este prêmio especial. Disponível em: <https://sempreumpapo.com.br/sempreumpapoemcasa-de-araxa-recebe-o-cartunista-aroeira/>. Acesso em: 19 set. 2022.

de Segurança Nacional ou LSN,<sup>58</sup> com a redação de 28 de setembro de 1983. A lei, com primeira redação de 1967, foi amplamente utilizada no período da ditadura civil-militar.

**Figura 10** – Charge de Aroeira. Crime Continuado



Fonte: Brasil247, jun. 2020.<sup>59</sup>

O símbolo da saúde, uma cruz vermelha, transformado na suástica por uma caricatura de Jair Bolsonaro, é uma lembrança às ideologias e ações da pessoa, a charge em seu total significado, representa o incentivo aos aliados do governo que invadissem hospitais com vítimas da covid-19, com a intenção de provar que não havia tantos doentes nos leitos das UTIs como divulgava a imprensa e os órgãos de saúde.

Em junho de 2020 foi divulgado no site do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, uma carta aberta denunciando perseguições do governo a jornalistas e chargistas, intitulada: Carta aberta em defesa da liberdade artística e ao direito ao humor (Anexo 3). Em um dos parágrafos, a carta discorre o seguinte sobre o episódio ocorrido:

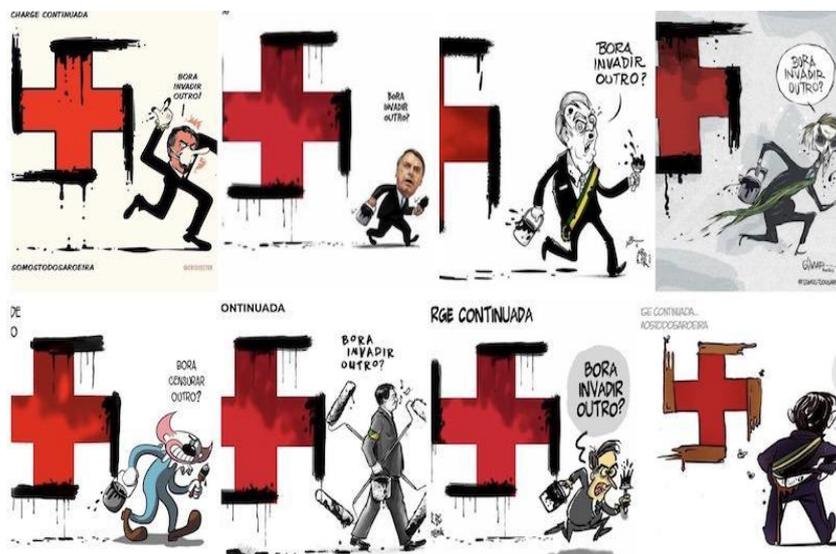
<sup>58</sup> DECRETO-LEI Nº 7.170, DE 14 DE DEZEMBRO DE 1983. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7170.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.170%2C%20DE%2014%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201983&text=Define%20os%20crimes%20contra%20a,julgamento%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7170.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.170%2C%20DE%2014%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201983&text=Define%20os%20crimes%20contra%20a,julgamento%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 19 set. 2022.

<sup>59</sup> CRIME continuado. **Brasil 247**. [S. l.], 14 jun. 2020. Disponível em: <https://www.brasil247.com/charges/crime-continuado>. Acesso em: 28 abr. 2022.

[...] O desprezo pela democracia dos nossos governantes chega ao ponto do próprio Presidente da República, Jair Bolsonaro, por meio do seu ministro da Justiça, André Mendonça, solicitar à Polícia Federal e ao Ministério Público abertura de investigação sobre uma charge de autoria de Aroeira. A imagem, uma clara alusão a ausência de políticas sanitárias em plena pandemia causada pelo vírus da covid-19, mostra uma cruz vermelha (símbolo da saúde) transformada em uma suástica pelas mãos autoritárias do presidente.<sup>60</sup>

Em apoio ao cartunista, chargistas e ilustradores iniciaram um movimento virtual que chamaram de charge continuada, em referência ao título original, em que através do olhar desses artistas foram feitas releituras da charge de Aroeira (figura 11).

**Figura 11 – Charge continuada (vários autores)**



Fonte: Conexão Planeta. Jun./jul. 2020.<sup>61</sup>

As charges se tornaram um elemento importante contra a desinformação durante o surto da covid-19. Tornaram-se uma ferramenta de resistência e de denúncia, muitas vezes concentradas nas negações do presidente em relação à

<sup>60</sup> CARTA aberta em defesa da liberdade artística e ao direito ao humor. *In*: **Sindicado dos Jornalistas profissionais no Estado de São Paulo**. São Paulo, 17 de jun. 2020. Disponível em: <https://www.sjso.org.br/noticias/carta-aberta-em-defesa-da-liberdade-artistica-e-ao-direito-ao-humor-945b>. Acesso em: 03 mai. 2022.

<sup>61</sup> NUNES, Mônica. Em solidariedade a Aroeira, artistas recriam sua charge sobre Bolsonaro e lançam abaixo assinado. *In*: **Conexão Planeta**. [S. l.], 17 jun. 2020. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/somostodosaroeira-em-solidariedade-artistas-recriam-charge-sobre-bolsonaro-incriminada-pelo-ministro-da-justica-e-lancam-abaixo-assinado/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

gravidade da pandemia, em suas medidas controversas para combater a propagação do vírus e em seu comportamento insensível diante das vítimas da doença. As charges também tiveram um papel importante na divulgação de informações sobre a pandemia e na promoção de medidas preventivas contra a Covid-19. Por meio do humor, os chargistas conseguiram transmitir mensagens educativas de forma acessível e didática, contribuindo para a conscientização da população sobre a importância do distanciamento social, do uso de máscaras e da higiene das mãos.

## 4 O GOVERNO BOLSONARO, A COVID-19 E AS CHARGES

### 4.1 Amarildo Lima e suas charges nas eleições 2018

A atividade de se expressar através das charges ou da caricatura sempre foi uma atividade de riscos até mesmo em épocas anteriores à ditadura civil-militar. Segundo Rodrigo Motta: “Há, na história, numerosos casos de artistas presos e perseguidos por governantes que não reagiram com bom humor à satirização de sua pessoa”.<sup>62</sup>

Tratar do chargista é explorar parte da história dos meios de comunicação no país. Presente nos jornais impressos e contemporaneamente em diversas mídias virtuais, as charges tornaram-se instrumentos essenciais na difusão de notícias em formato inclusivo para a compreensão popular.

Profissional presente na divulgação da notícia em forma de arte, o chargista se transformou no produtor imagético dos sentimentos e episódios da sociedade brasileira. Sendo assim, consultadas as charges, é possível traçar um panorama dos acontecimentos sociopolíticos de determinado período, como por exemplo o da ditadura civil-militar, ou da pandemia da covid-19 que afetou o Brasil no início do ano 2020.

Durante as eleições presidenciais de 2018, os desenhos satíricos foram uma forma popular de expressão artística e política. As charges de artistas como Amarildo Lima, por exemplo, se concentraram em temas como corrupção, polarização política e a falta de representatividade na gestão pública brasileira. Elas também retrataram os candidatos à presidência de forma caricata e muitas vezes irônica, destacando as controvérsias que cercaram suas campanhas. Um exemplo do seu trabalho durante as eleições foi a representação do candidato Jair Bolsonaro, que foi eleito Presidente do Brasil, como um personagem violento e autoritário. Outros candidatos, como Fernando Haddad, também foram alvo de charges que retratavam suas ideias e suas conexões políticas.

Entender os conceitos que estruturam uma charge e os motivos por trás de sua arte é também conhecer o seu idealizador. Com seu trabalho sendo utilizado nas

---

<sup>62</sup> MOTTA, Rodrigo Pato Sá. João Goulart e a crise de 1964 no traço da caricatura. In. REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Pato Sá (orgs.). **O golpe e a ditadura militar 40 anos depois (1964 - 2004)**. São Paulo: Edusc, 2004. p. 181.

principais mídias digitais jornalísticas e um dos profissionais mais atuantes nas notícias do período da covid-19, o chargista Amarildo Lima ou apenas Amarildo, como assina suas charges, nasceu no Baixo Gandu, município brasileiro no estado do Espírito Santo. Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo e com *MBA* em gestão de empresas de mídia pela Universidade de Vila Velha, é chargista e editor de ilustração em *A Gazeta*, do mesmo estado, desde 1986. Suas redes sociais; Twitter, Facebook e Instagram, junto com seu site pessoal, Blog do Amarildo, somavam, no momento da escrita deste texto, aproximadamente 28 mil seguidores e 3.194,950 milhões de acessos.<sup>63</sup>

Em entrevista publicada no jornal *Gazeta Online*, Amarildo define qualidades de um profissional chargista e comenta as falhas, qualidades e dificuldades de se trabalhar com charges no Brasil.

É preciso se emocionar e também se colocar no lugar do outro. É preciso sentir a dor alheia. É preciso humanidade. É preciso estar aberto às inovações e às mudanças. É preciso aceitar que as coisas mudem, mas também é preciso mudar um pouco as coisas. É preciso interferir e influenciar as mudanças. É preciso deixar sua digital impressa.<sup>64</sup>

Nas eleições para presidente de 2018, as charges transmitiam através da arte em suas imagens um panorama das diversas conjunturas que ocorriam nos meios políticos, o evento se destacou por acontecimentos que marcaram a história da sociedade brasileira do século XXI: O atentado ao candidato à presidência Jair Bolsonaro, os 30 anos da Constituição e os 50 anos do Ato Institucional número 5 (AI-5).<sup>65</sup>

A baixa popularidade e a falta de informações sobre os trabalhos realizados para sociedade da maioria dos presidencialistas de 2018, reduziram a disputa a dois concorrentes: Jair Bolsonaro do Partido Social Liberal (PSL) e Fernando Haddad pelo Partido dos Trabalhadores (PT). A pressão pela escolha entre um dos candidatos e o

<sup>63</sup> **Blog do Amarildo**. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/>. Acesso em: 6 ago. 2022.

<sup>64</sup> LIMA, Amarildo. Amarildo, chargista da Rede Gazeta que traça rastro da História. Entrevista cedida a Andréia Pegoretti. **Gazeta Online**. [S. l.], 13 de out. 2018. Disponível em: [https://www.gazetaonline.com.br/especiais/rede\\_gazeta\\_90\\_anos/2018/09/amarildo-chargista-da-rede-gazeta-que-traca-rastro-da-historia-1014148079.html](https://www.gazetaonline.com.br/especiais/rede_gazeta_90_anos/2018/09/amarildo-chargista-da-rede-gazeta-que-traca-rastro-da-historia-1014148079.html). Acesso em: 07 ago. 2022.

<sup>65</sup> DAMÉ, Luiza. Veja o que foi destaque na política em 2018. *In*: Agência Brasil. Brasília, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-11/retrospectiva-2018-politica>. Acesso em: 23 set. 2022.

descontentamento da população entre as duas opções foram tema dos trabalhos de chargistas como Amarildo.

Na charge (Figura 12), está o eleitor em direção as duas únicas possíveis escolhas ao segundo turno, de um lado Jair Bolsonaro, Partido Social Liberal (PSL) representante da direita; do outro, Fernando Haddad, Partido dos Trabalhadores (PT) representante da esquerda, a charge representa a alta rejeição<sup>66</sup> aos candidatos quando o eleitor prefere ficar com Michel Temer<sup>67</sup>, o presidente que está deixando o cargo.

**Figura 12** – Charge de Amarildo. #brincadeiradainternet



Fonte: Revista Veja, out. 2018.<sup>68</sup>

<sup>66</sup> SIMÕES, Eduardo. ANÁLISE-Rejeição elevada a Bolsonaro e Haddad impõe dificuldades na largada de governo em 2019. *In*: Reuters. [S. l.], 3 out. 2018. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/politica-eleicao-rejeicao-idBRKCN1MD2NV-OBRDN>. Acesso em: 23 set. 2022.

<sup>67</sup> Michel Temer foi eleito vice-presidente em 2010 e reeleito, em 2014, juntamente a Dilma. Ocupou por três vezes a presidência da Câmara dos Deputados (1997-1999, 1999-2001 e 2009-2010). Está licenciado da presidência do PMDB Nacional, para a qual foi eleito em 11/09/2001 e reeleito mais 5 vezes: em 14/3/2004, 11/3/2007, 06/2/2010, 02/3/2013 e 12/3/2016. Michel Temer assumiu definitivamente a Presidência da República em 31 de agosto de 2016, após o Senado Federal aprovar o processo de impeachment e afastar a presidente Dilma Rousseff do cargo. Durante o período de afastamento temporário de Dilma, Temer permaneceu como presidente interino por 111 dias. Com a confirmação do impedimento de Dilma pelo Senado Federal, Temer assumirá a Presidência plena até 31 de dezembro de 2018. BIOGRAFIA. *In*: **Biblioteca presidência da República**. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/michel-temer/biografia-1/biografia>. Acesso em: 23 set. 2022.

<sup>68</sup> CHARGE do Amarildo. *In*: Noblat. [S. l.], [2022?]. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/noblat/charge-do-amarildo-185/>. Acesso em: 23 set. 2022.

Em uma eleição de segundo turno, Jair Bolsonaro foi eleito presidente com 57,8 milhões de votos, 55,13% sobre seu adversário Fernando Haddad, 44,87%. Em Alagoas, Haddad teve 59,92% dos votos contra 40,08% de Jair Bolsonaro, em um total de 2.187.735 eleitores, com 75,17% votantes.<sup>69</sup>

#### **4.2 O governo Bolsonaro e suas ações na pandemia da covid-19 através das charges de Amarildo**

No dia 1º de janeiro de 2019 o Brasil iniciava um novo ciclo político, assumia o poder um governo com ideologias de direita radical, ou extrema-direita, na pessoa de seu mandatário o 38º Presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro. Também em 2019, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)<sup>70</sup>, recebeu alertas de casos graves de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Em janeiro de 2020 as autoridades chinesas confirmaram a existência de um novo Corona Vírus.

No Brasil, a primeira notícia da contaminação pela covid-19 ganhou destaque em fevereiro de 2020, quando um empresário italiano de 61 anos recém-chegado ao país recebeu o diagnóstico positivo da doença.<sup>71</sup>

Os Corona são uma categoria de vírus comum em diversos animais, inclusive o ser humano, normalmente não causavam grande danos à saúde, estão por toda parte e são causadores do resfriado comum. Após análises do vírus que se espalhava na província chinesa, descobriu-se que era um novo tipo de Coronavírus que ainda não havia sido identificado nos seres humanos e que causava uma síndrome respiratória grave. Em 30 de janeiro de 2020 a OMS emitiu um alerta de que o ainda conhecido por (2019-nCoV) havia ganhado proporções de uma pandemia.<sup>72</sup>

---

<sup>69</sup> Eleições 2018, Placar UOL. Disponível em: <https://placar.eleicoes.uol.com.br/2018/2turno/al/>. Acesso em: 23 set. 2022.

<sup>70</sup> HISTÓRICO da pandemia de covid-19. In: **Organização Pan-Americana de Saúde**. [S. l.], [2022?]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 fev. 2022.

<sup>71</sup> CORONAVÍRUS: Brasil confirma primeiro caso da doença. In: **Uma-Sus**. [S. l.], 2020. Disponível em: [unassus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca](https://unassus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca). Acesso em: 10 fev. 2022.

<sup>72</sup> OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo Coronavírus. In: **Organização Pan-Americana de Saúde**. [S. l.], 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 06 mai. 2022.

Em 11 de fevereiro de 2020, esse novo vírus recebeu o nome de SARS-CoV-2, causador da doença covid-19, ele estava se espalhando pelo mundo rapidamente por causa de sua facilidade de contaminação e transmissão.

O mundo iniciava uma batalha contra o tempo na criação de uma vacina. Em meados de 2020 surgiam as primeiras, o pouco tempo no desenvolvimento deixou dúvidas quando à segurança e eficácia. Contudo, vacinas contra as espécies de Coronavírus já vinham sendo pesquisadas desde 2003.<sup>73</sup>

Enquanto outros países começavam negociações e efetivavam a compra de vacinas para a aplicação das primeiras doses, o Brasil passava por um estado de negação da gravidade da doença. Além disso, entre os anos de 2020 e 2021, o governo brasileiro trocou quatro vezes de ministro da saúde,<sup>74</sup> além de procrastinar a compra dos insumos para iniciar a imunização da população, o que levou a falta de vacinas ocasionando aumento no número de mortes pela doença.<sup>75</sup>

A desinformação sobre a eficácia das vacinas e sobre a necessidade da vacinação da população começava a vir diretamente do mandatário da República, o Presidente Jair M. Bolsonaro. Indo contra as recomendações da OMS, iniciou uma série de ataques à vacinação através de redes sociais, falas em eventos e declarações à imprensa.<sup>76</sup>

Naquele contexto, houve uma explosão de críticas ao governo, as charges surgiam mais fortes no ambiente virtual e davam um tom cômico, ao mesmo tempo que criticavam de forma incisiva falas e decisões das autoridades do país.

O personagem que mais inspirou essa forma de comunicar, devido suas falas, foi o próprio Presidente da República.

---

<sup>73</sup> A VELOCIDADE com que foi criada a vacina da covid-19 é motivo de preocupação? Especialista do Butantan responde. *In*: **Instituto Butantan**. [S. l.], [2022?]. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/a-velocidade-com-que-foi-criada-a-vacina-da-covid-19-e-motivo-de-preocupacao-especialista-do-butantan-responde/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

<sup>74</sup> COVID-19: “Troca de ministros é sintoma de doença mais grave”, afirma especialista em saúde coletiva. *In*: **<humanista>**. [S. l.], 25 mar. 2021. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 24 set. 2022.

<sup>75</sup> ACCIOLY, Dantas. WAJNGARTEN, Pfizer e Butantan confirmam demora do governo para comprar vacinas. *In*: **Senado Notícias**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/28/wajngarten-pfizer-e-butantan-confirmam-demora-do-governo-para-comprar-vacinas>. Acesso em: 12 fev. 2022.

<sup>76</sup> SOUZA, Kennedy Anderson Cupertino de. Desinformação e negacionismo: estratégia discursiva de jair bolsonaro contra a vacina da covid-19. v. 1 n. 7 (2021): Anais do 7º Seminário Comunicação e Territorialidades: Perspectivas e Desafios. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/poscom/issue/view/1401>. Acesso em: 25 set. 2022.

Na charge (Figura 13), os personagens extraterrestres, que ajudam a contextualizar o personagem principal, elogiam a humanidade por sua inteligência ao terem encontrado uma vacina contra a covid, até escutar o Presidente Jair Bolsonaro em uma de suas polêmicas falas sobre a obrigação da vacinação.<sup>77</sup> Ao escutar a frase os personagens decidem voltar, acreditando que se equivocaram quanto à inteligência dos humanos, representado na charge pelo Presidente Bolsonaro.

**Figura 13** – Charge de Amarildo. Um presidente contra a vacina



Fonte: Revista Veja, set. 2020.<sup>78</sup>

Uma das características das charges é provocar uma ideia apenas pela imagem. Ganhar a simpatia para mostrar um ponto de vista foi uma das técnicas utilizadas na tentativa de desconstruir as informações negacionistas sobre a vacinação. O texto complementa a informação na tentativa de se aproximar e convencer o leitor que os protocolos de saúde não eram um inimigo, mas um aliado da população brasileira em um momento delicado. Segundo Abreu, “convencer é saber gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando.

<sup>77</sup> BOLSONARO diz que ‘ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina’; especialistas criticam. *In*: Jornal Nacional. [S. l.], 2 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/02/bolsonaro-diz-que-ninguem-pode-obrigar-ninguem-a-tomar-vacina-especialistas-criticam.ghtml>. Acesso em: 16 mar. 2023.

<sup>78</sup> UM presidente contra a vacina. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/noblat/charge-do-amarildo-749/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

Etimologicamente, significa vencer junto com o outro (com + vencer) e não contra o outro”.<sup>79</sup>

Quando se trata de pessoas, tornar o abstrato, uma ideia ou uma percepção, em algo concreto pode parecer uma tarefa complexa, mas é possível realizar esse trabalho através das representações imagéticas.

A representação do indivíduo vai receber as características da ideia que se quer apresentar, então, alguém malquisto pode ser retratado com defeitos acentuados, assim como alguém estimado pode ser retratado com suas qualidades evidenciadas.

Essa é uma das características principais que podem constituir uma charge, possibilitar dar maior ênfase ao que se quer tratar no objeto ou pessoa representado.<sup>80</sup>

### 4.3 O Presidente da República e a “gripezinha”

As alegações do Presidente da República Jair M. Bolsonaro com relação à covid-19 foram, sem sombra de dúvidas, impactantes para a população brasileira. No dia 24 de março de 2020, em pronunciamento nas redes abertas de Televisão do país, e no canal oficial do Planalto na plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube,<sup>81</sup> o Presidente da República referiu-se à covid-19 como uma gripezinha, um “resfriadinho”, como mostra a arte de Amarildo. A charge (Figura 14), faz referência à contaminação da covid-19 no país, sua gravidade e aos profissionais da saúde que lidavam diretamente com a doença. O barco afundando em um mar formado por vírus representa o Brasil e o número de mortos pela covid-19 que subia a cada dia. Na proa do barco está o Presidente Bolsonaro, com a frase que ganhou os jornais “gripezinha, resfriadinho”, representando suas ideias negacionistas sobre a doença, contudo, em uma posição de relativa segurança.

---

<sup>79</sup> ABREU, Antônio Suárez. **A Arte de Argumentar**: gerenciando razão e emoção. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. E-book.

<sup>80</sup> BURKE, Peter. Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Unesp, 2016. p.103

<sup>81</sup> Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro (24/03/2020). [S. l.: s. n.], 24 mar. 2020. 1 vídeo (4 min 58 s). Publicado pelo canal Planalto. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=VI\\_DYb-XaAE&ab\\_channel=Planalto](https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-XaAE&ab_channel=Planalto). Acesso em: 09 mar. 2022.

**Figura 14 – Charge de Amarildo. Gripezinha**



Fonte: A Gazeta, mar. 2020.<sup>82</sup>

Segundo noticiou o jornal Folha de São Paulo, na mesma data do pronunciamento, em informe sobre a contaminação, o Ministério da Saúde alertava sobre o aumento de casos de morte.<sup>83</sup>

As charges continuaram seguindo a história do governo no processo de gestão da saúde do país. Os eventos que se seguiram mostraram uma continuidade de um pensamento anticientífico, ataques à vacina, aos protocolos de biossegurança e, além disso; as falas do Presidente da República se mostravam sem empatia com as mortes que estavam ocorrendo no país.

No dia 20 de abril de 2020, na saída do Palácio do Planalto e sendo indagado por um repórter da Folha de São Paulo sobre o número de mortes no país,<sup>84</sup> que já se encontrava em número de 2575 dois mil, quinhentos e setenta e cinco,<sup>85</sup> o

<sup>82</sup> CHARGE do Amarildo: apenas uma gripezinha. In: **A Gazeta**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/charge/charge-do-amarildo-gripezinha-0320>. Acesso em: 21 mar. 2022.

<sup>83</sup> BOIDRINI, Angela; CANCIAN, Natália. Brasil tem 46 mortos e 2.201 casos confirmados de Coronavírus. In: Folha de São Paulo. 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/brasil-tem-46-mortos-e-2201-casos-confirmados-de-coronavirus.shtml>. Acesso em: 21 mar. 2022.

<sup>84</sup> SALDAÑA, Paulo. 'Não sou coveiro', diz Bolsonaro sobre qual seria número aceitável de mortes por Coronavírus. In: **Folha de São Paulo**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/nao-sou-coveiro-diz-bolsonaro-sobre-qual-seria-numero-aceitavel-de-mortes-por-coronavirus.shtml>. Acesso em: 9 ago. 2022

<sup>85</sup> MINISTÉRIO corrige dado e número de novas mortes no Brasil por covid-19 é de 113 em 24h; casos passam de 40 mil. In: **O Povo**. [S. l.], 2020. Disponível em:

presidente declarou: “não sou coveiro tá?”. Uma charge dois anos depois, lembrou a fala do passado, fazendo alusão ao presente e aos interesses do mandatário. Na charge (Figura 15) aparecem dois personagens importantes para a compreensão do contexto. Pensando nas propriedades que constituem uma charge, o texto fora dos balões de diálogo é apenas um auxiliar. No lado esquerdo do quadro, a arte representa a fala do Presidente Bolsonaro a um repórter em 2020, se ferindo ao pouco caso sobre aumento número de mortes da covid-19. Do lado direito, uma referência à fala e a visita do presidente à Rússia, em seu encontro com Vladimir Putin,<sup>86</sup> que havia ameaçado iniciar uma guerra de invasão à Ucrânia. Bolsonaro afirmou que o Brasil era solidário à Rússia<sup>87</sup>. A intenção da charge é mostrar os extremos das opiniões do Presidente Bolsonaro quando se tratou das mortes de brasileiros pela covid-19, em relação a um país que ameaçava outro de uma guerra e invasão territorial.

**Figura 15 – Charge de Amarildo. Solidário**



Fonte: A Gazeta, fev. 2022.<sup>88</sup>

<https://www.opovo.com.br/coronavirus/2020/04/20/coronavirus-no-brasil-mortes-casos-confirmados-covid-19-20-abril-20-04.html>. Acesso em: 9 ago. 2022.

<sup>86</sup> SILVA, Daniel Neves. Vladimir Putin. In: **Mundo Educação**, [S. l.], [2023?]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/vladimir-putin.htm>. Acesso em: 17 abr. 2023.

<sup>87</sup> GALVANI, Giovanna. Bolsonaro em encontro com Putin: “Somos solidários à Rússia”. In: **CNN Brasil**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-em-encontro-com-putin-somos-solidarios-a-russia/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

<sup>88</sup> MUITA Pressa. In: **A Gazeta**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/charge/muita-pressa-1220>. Acesso em: 9 ago. 2022.

No dia 12 de setembro de 2022 o Presidente Jair Bolsonaro disse em um *podcast*, o Positivamente Podcast, voltado ao público jovem cristão, que se arrependia das falas sobre a pandemia, em especial a sobre; “não ser covão”. A declaração veio somente a quinze dias do primeiro turno das eleições presidenciais:<sup>89</sup>

Eu dei uma alopada sim, aí eu perdi a linha, aí eu me arrependo, parei de falar com a mídia, porque o seguinte: os caras batiam na mesma tecla o tempo todo, eu não me apercebi que queriam me tirar do sério. O cercadinho agora não é mais lá fora, é lá dentro, só com o povo (informação verbal).<sup>90</sup>

Artistas diferentes podem representar o mesmo evento através de suas visões e artes aplicadas. Esse evento é a base da construção de uma charge. Representando não apenas a visão do produtor, mas para que tenha efeito no receptor da mensagem, as charges produzidas por diferentes chargistas tem um eixo em comum: o episódio que será apresentado aos leitores.

Amarildo e Duke representaram, em teor cômico, a fala do presidente no dia 28 de abril de 2020, ao ser indagado pela imprensa sobre o aumento das mortes pela covid-19 no Brasil. As duas charges, tanto a de Amarildo como a de Duke,<sup>91</sup> representam a apatia do mandatário ao número de mortes, que já se encontrava em 5.050 cinco mil e cinquenta.<sup>92</sup> As charges (Figura 16), depositadas uma ao lado da outra para comparação, fazem referência ao mesmo tema. Na esquerda, charge de Amarildo, os textos se fazem necessários para a compreensão do assunto abordado. Na mão da caricatura do Presidente Bolsonaro, um jornal representando sua baixa aprovação pela sociedade, o interlocutor indeterminado, que está fora da cena, é representado pelo balão com o rabicho apontado para fora do quadro. O texto “E daí?”

---

<sup>89</sup> Bolsonaro diz se arrepender de frase "não sou covão" durante pandemia de covid-19. [S. l.], 13 set. 2022. 1 vídeo (01 min 28 s). Publicado pelo canal O POVO Online. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jkeFCFR\\_vF8&ab\\_channel=OPOVOOnline](https://www.youtube.com/watch?v=jkeFCFR_vF8&ab_channel=OPOVOOnline). Acesso em: 20 set. 2022.

<sup>90</sup> Bolsonaro fala sobre polêmicas na pandemia. [S. l.: s. n.], 12 de set. de 2022. 1 vídeo (17 min 14 s). Publicado pelo canal Positivamente Podcast. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=5M8eH1zOMRU&t=354s&ab\\_channel=PositivamentePodcast](https://www.youtube.com/watch?v=5M8eH1zOMRU&t=354s&ab_channel=PositivamentePodcast). Acesso em: 20 set. 2022.

<sup>91</sup> Duke, nascido Eduardo dos Reis Evangelista, nasceu em Belo Horizonte em 1973, é formado em cinema, tem como influência do seu trabalho os jornais O Pasquim e a revista Chiclete com Banana. Atualmente publica suas charges nos jornais mineiros O Tempo e Super Notícia. *In*: **O Jornal do Humor**. [S. l.], 2011. Disponível em: <https://ojornaldohumor.wordpress.com/2011/09/12/entrevista-para-duke-chargista-deve-ir-a-fundo-na-informacao/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

<sup>92</sup> **Fiocruz**: Monitora covid-19. Disponível em: <https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

é uma referência a fala do dia 28 de abril de 2020. O segundo quadro, a charge de Duke, a fala é usada, também, para mostrar apatia. Nesse caso, a imagem mais direta, mostra a caricatura do Presidente Bolsonaro em cima de uma pilha de ossos, representando o número elevado de mortes pela covid-19.

O humor do traço não encobre a seriedade do tema abordado, ele tem o objetivo de chamar a atenção e levar à reflexão. Segundo Miani, essa é uma das propriedades das charges.

[...] outra qualidade da charge que é a de se constituir como instrumento de persuasão, intervindo no processo de definições políticas e ideológicas do receptor, através da sedução pelo humor, e criando um sentimento de adesão que pode culminar com um processo de mobilização.<sup>93</sup>

**Figura 16** – Charges de Amarildo e Duke. E daí?



Fonte: Fonte83.<sup>94</sup>

Mais ou menos impactante, a imagem da charge cumpre seu papel de informar sobre o acontecimento. Nesse sentido, a escolha dos elementos que serão utilizados vai depender dos agentes produtores do trabalho artístico.

<sup>93</sup> MIANI, Rozinaldo Antonio. Charge: uma prática discursiva e ideológica. In: **XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Anais do Intercom 2001. Campo Grande/MS: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001. p. 4.

<sup>94</sup> “E DAÍ?”, de Bolsonaro, é tema das charges desta quarta; veja. In: **Fonte83**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://fonte83.com.br/e-dai-de-bolsonaro-e-tema-das-charges-desta-quarta-veja/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

#### 4.4 “A direita toma cloroquina”

A história da Cloroquina não é recente. A substância quinina, originária da casca da árvore *Chinchona* encontrada em regiões da América do Sul, já era utilizada por povos autóctones desses territórios como tratamento para febre e calafrios. No século XVII, ainda no período colonial, durante a dominação espanhola no Peru, os espanhóis observaram que o tratamento utilizado pelos locais para tratar os efeitos do Paludismo<sup>95</sup> usando a casca da árvore, se mostrava eficiente. Foi assim que a *Chinchona* foi levada para Europa e sua utilização medicinal começou a ser difundida.

Décadas após a descoberta, a química da quinina sofreu alterações e aprimoramentos até que em 1930 foi criada uma substância sintética desenvolvida na Alemanha e em 1946 se chega à fórmula que resultaria nos medicamentos conhecidos atualmente; a Cloroquina e a Hidroxicloroquina.<sup>96</sup>

Durante o início do surto da covid-19, o médico e microbiologista francês Didier Raoult, que utilizava a Cloroquina associada a outros medicamentos como teste em tratamento de outras doenças, divulgou estudo que constava que o medicamento associado à azitromicina (um antibiótico) em pacientes com covid-19 teve um sucesso de 100% de cura da doença. Isso foi suficiente para que a pesquisa ganhasse força nos Estados Unidos, à época como mandatário o Presidente Donald Trump, e no Brasil com o Presidente Jair Bolsonaro.<sup>97</sup>

Os dados divulgados da pesquisa, no entanto, omitiram os voluntários que interromperam o tratamento por sofrerem náuseas, e os que tiveram de ser transferidos para UTIs (Unidades de Terapia Intensiva). Também houve uma morte

---

<sup>95</sup> Paludismo ou Malária: doença infecciosa e endêmica (regiões tropicais e subtropicais) provocada pela existência de parasitas do género *Plasmodium* no sangue e que são transmitidos pela picada de mosquitos fêmea do género *Anopheles*. O paludismo é caracterizado por acessos febris periódicos; diários, de dois em dois dias, ou de três em três dias, consoante o *Plasmódio* responsável (*plasmodium falciparum*, *plasmodium vivax*, *plasmodium malariae* e *plasmodium ovale*) hepatoesplenomegalia e presença de parasitas no sangue que invadem os eritrócitos, destruindo-os. *In: OPAS – Organização Pan-americana de Saúde.* Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/malaria#:~:text=A%20mal%C3%A1ria%20%C3%A9%20doe n%C3%A7a,2017%20chegaram%20a%20435%20mil..> Acesso em: 14 ago. 2022.

<sup>96</sup> SILVA, André Cândido da. A origem da cloroquina: uma história acidentada. *In: Café História – história feita com cliques.* Publicado em 25 mai. 2020. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/a-origem-da-cloroquina/>. ISSN: 2674-59. Acesso em: 14 ago. 2022.

<sup>97</sup> LEME, Tiago. Pioneiro no uso de cloroquina contra Coronavírus, médico francês é alvo de controvérsia. *In: Folha de São Paulo.* [S. l], 29 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/pioneiro-no-uso-de-cloroquina-contra-coronavirus-medico-frances-e-alvo-de-controversia.shtml>. Acesso em: 15 ago. 2022.

durante os experimentos da medicação.<sup>98</sup> Ainda em 2020, uma equipe de cientistas que estudava e recomendava o tratamento retirou a publicação do ar, e passou a recomendar que a pesquisa não fosse mais citada em trabalhos científicos.<sup>99</sup>

No dia 4 de janeiro de 2021, Raoult publicou uma carta no site do Centro Nacional de Informações sobre Biotecnologia da França e admitiu que o tratamento da cloroquina com a azitromicina não tinha influência na diminuição do número de mortes pela covid-19:

[...] analisamos os desfechos clínicos, incluindo necessidade de oxigenoterapia, transferência para unidade de terapia intensiva (UTI), óbito e tempo de internação. Necessidade de oxigenoterapia, transferência para UTI e óbito não diferiram significativamente entre os grupos.<sup>100</sup>

Apesar das recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde) sobre a ineficácia do medicamento para a covid-19, no Brasil, a medicação continuou a ser recomendada pelo Presidente da República Jair Bolsonaro. As falas do mandatário foram amplamente criticadas por não haver respaldo científico e colocar a segurança da população em risco.<sup>101</sup>

Foi possível perceber a atuação das charges durante o período das diversas declarações do presidente sobre a covid-19 e a medicação de combate à doença, em particular uma arte do artista Amarildo, publicada em jornais e revistas eletrônicas como a revista *Veja* e o jornal *A Gazeta*. A charge (Figura 17), se refere a uma entrevista dada pelo Presidente Bolsonaro no dia 19 de maio de 2020 quando o número de mortos no período ultrapassava os 17 mil. Naquela ocasião, ele defendeu o uso da cloroquina no tratamento da covid-19. No quadro à esquerda há um trocadilho fazendo alusão ao momento em que o presidente foi perguntado sobre o

<sup>98</sup> BERTONI, Estêvão. QUAL a cronologia científica da cloroquina na pandemia. [S. l.], 2021. In: **Nexo Jornal**. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2021/05/24/Qual-a-cronologia-cient%C3%ADfica-da-cloroquina-na-pandemia>. Acesso em: 15 ago. 2022.

<sup>99</sup> ESTUDO francês que recomendava hidroxicloroquina para tratamento de covid-19 é retirado do ar. [S. l.], 2020. In: **g1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/23/estudo-frances-que-recomendava-hidroxicloroquina-para-tratamento-de-covid-19-e-retirado-do-ar.ghtml>. Acesso em: 15 ago. 2022

<sup>100</sup> CLINICAL efficacy and safety profile of hydroxychloroquine and azithromycin against COVID-19. In: **National Library of Medicine**. [S. l.], 2021.

<sup>101</sup> OMS: Hidroxicloroquina não funciona contra covid-19 e pode causar efeito adverso. In: **CNN Brasil**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/oms-cloroquina-nao-funciona-contra-a-covid-19-e-pode-causar-efeitos-adversos/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

assunto: “Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda toma tubaína”<sup>102</sup>. O quadro à direita faz referência às falas do presidente durante a campanha eleitoral e critica o chamado Centrão<sup>103</sup>, bloco partidário formado por Democratas (DEM), Partido Progressistas (PP), Partido Liberal (PL) antigo PR (Partido da República), Partido Republicano Brasileiro (PRB) e Solidariedade, que mais tarde, durante seu governo, passou a se relacionar com a troca de cargos.<sup>104</sup>

**Figura 17 – Charge de Amarildo. Tubaína**



Fonte: Revista Veja, jun. 2020.<sup>105</sup>

No dia 8 de julho de 2020 o jornal O Globo noticiou que o Presidente da República, depois de ter sido diagnosticado com a covid-19 e fazer uso da Hidroxicloroquina no tratamento da doença, estava sendo submetido a exames de eletrocardiograma duas vezes ao dia para monitorar os batimentos cardíacos, já que um dos efeitos colaterais possíveis do medicamento era alterações na frequência

<sup>102</sup> QUEM é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, Tubaína, diz Bolsonaro. [S. l.], 19 mai. 2020. 1 vídeo (0:30 s). Pulicado pelo canal **Poder360**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=UrD5nNfVNDE&ab\\_channel=Poder360](https://www.youtube.com/watch?v=UrD5nNfVNDE&ab_channel=Poder360). Acesso em: 17 ago. 2022.

<sup>103</sup> BOLSONARO critica o Centrão. [S. l.], 24 mai. 2018. 1 vídeo (0,42 s). Publicado pelo canal Eduardo Guimaraes. Disponível em: [youtube.com/watch?v=9oqGD9Q7tNA&ab\\_channel=EduardoGuimaraes](youtube.com/watch?v=9oqGD9Q7tNA&ab_channel=EduardoGuimaraes). Acesso em: 17 mar. 2023.

<sup>104</sup> SOARES, Ingrid. "Cargos foram dados, sim", diz Bolsonaro sobre arranjo com Centrão. *In: Correio Brasiliense*. [S. l.], 11 abr. 2022. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/politica/2022/04/4999796-cargos-foram-dados-sim-diz-bolsonaro-sobre-arranjo-com-centrao.html>. Acesso em: 18 mar. 2023.

<sup>105</sup> Tubaína. *In: Veja*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/noblat/charge-do-amarildo-685/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

cardíaca.<sup>106</sup> Ainda em matéria para o jornal O Globo, a jornalista de ciência brasileira Ana Lúcia Azevedo fez o seguinte comentário sobre o comportamento do presidente diante do uso do medicamento e das recomendações:

Os dois eletrocardiogramas que Jair Bolsonaro faz por dia evidenciam duas coisas. A primeira é que a covid-19 do presidente não é a do brasileiro. A segunda é que ele defende o uso da Hidroxicloroquina contra o Coronavírus, mas, na prática, não confia nela e teme seus efeitos colaterais. Bolsonaro pode se dar ao luxo de defender a Hidroxicloroquina porque dispõe de médicos e hospitais de alta qualidade, 24 horas por dia à sua disposição, para impedir que a covid-19 se agrave ou detectar a tempo sinais de que a droga provocou algum de seus conhecidos efeitos colaterais no coração.<sup>107</sup>

A matéria repercutiu e deu origem a mais uma charge de Amarildo, simplificando a situação com sua arte, mostra os perigos do uso indiscriminado de medicamentos.

A charge (Figura 18) representa a influência das ações do Presidente Bolsonaro sob seus eleitores. No quadro um, o eleitor imita o presidente, tomando a hidroxicloroquina, no entanto, no quadro dois, ao ser informado das consequências do uso do medicamento e os riscos à saúde, o eleitor cospe o comprimido.

---

<sup>106</sup> TRINDADE, Naiara. Bolsonaro faz dois exames cardíacos por dia para monitorar possíveis efeitos colaterais de Hidroxicloroquina. *In: O Globo*. [S. l.], 8 jul. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-faz-dois-exames-cardiacos-por-dia-para-monitorar-possiveis-efeitos-colaterais-de-hidroxicloroquina-24522540>. Acesso em: out. 2022.

<sup>107</sup> AZEVEDO, Ana Lúcia. O que mostram os dois exames diários do coração de Bolsonaro. *In: O Globo*. [S. l.], 8 jul. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/analitico/o-que-mostram-os-dois-exames-diarios-do-coracao-de-bolsonaro-24522412>. Acesso em: out. 2022

**Figura 18** – Charge de Amarildo. Monitorando os riscos



Fonte: Revista Veja, jul. 2020.<sup>108</sup>

Embora não seja frequente que um mesmo chargista e seu trabalho consigam representar nos meios de comunicação todos os eventos sociopolíticos de interesse da população, ainda é possível que haja uma representação sequencial dos acontecimentos relevantes através das charges de artistas diferentes sem que se perca um sentido de sequência temporal. Percebemos tal afirmação, observando que segundo noticiou o jornal online G1 no dia 2 de junho de 2020, o número de mortos pela covid-19 no país em contagem junto as secretarias estaduais de saúde ultrapassavam o número de 30 mil (trinta mil). Na manhã do mesmo dia, em seus encontros matinais com apoiadores do lado de fora do Palácio da Alvorada, ao ser indagado por uma mensagem aos enlutados do país, o Presidente da República Jair Bolsonaro respondeu: “Eu lamento todos os mortos, mas é o destino de todo mundo”.<sup>109</sup> A fala é representada pela charge de Kleber Sales<sup>110</sup> (Figura 19), um

<sup>108</sup> CHARGE do Amarildo. In: **Noblat**. [S. l.], 30 jul. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/noblat/charge-do-amarildo-699/>. Acesso em: out. 2022.

<sup>109</sup> 'É O DESTINO de todo mundo', afirma Bolsonaro após lamentar mortes por Coronavírus. **G1**, Brasília, 2 de jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/02/e-o-destino-de-todo-mundo-afirma-bolsonaro-apos-lamentar-mortes-por-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 9 out. 2022.

<sup>110</sup> Kleber Sales é ilustrador e chargista do jornal Correio Braziliense e colaborador do jornal O Estado de S. Paulo. Ele também publicou trabalhos nas revistas Quatro Rodas, Piauí e Playboy, além de ter ilustrado livros infantis e adultos. Três vezes ganhador do prêmio do Salão Internacional de Desenho para Imprensa (Sidi). In: **Correio Brasiliense**. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/brasil/2017/12/01/interna-brasil,644934/jornalista-do-correio-vence-premio-internacional-de-ilustracao.shtml>. Acesso em: 9 out. 2022.

gráfico crescente representando o aumento do número de mortes pela covid e o Presidente Bolsonaro, de costas para o leitor, riscando a palavra covid-19 e trocando por destino, mais uma vez representando a insensibilidade do presidente às mortes pela doença.

**Figura 19** – Charge de Kleber. Destino



Fonte: Correio Brasiliense, jun. 2020.<sup>111</sup>

#### 4.5 “Não fui eu que falei”

No dia 10 de novembro de 2020, veículos de imprensa e portais de notícias noticiaram que o Brasil havia ultrapassado o número de cem mil mortes pela covid-19. Segundo publicação do portal de notícias G1<sup>112</sup>, em levantamento pelo consórcio de veículos de imprensa junto às secretarias de saúde dos estados, o país já contava com 162.842 óbitos registrados<sup>113</sup>.

<sup>111</sup> MORTES por (covid-19) Destino. In: **Estado de Minas**. [S. l.], 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/charge/2020/06/03/interna\\_charge,1153210/mortes-por-covid-19-destino.shtml](https://www.em.com.br/app/charge/2020/06/03/interna_charge,1153210/mortes-por-covid-19-destino.shtml). Acesso em: 9 out. 2020

<sup>112</sup> BRASIL tem 162,8 mil mortes por covid-19; problema em sistema do ministério afeta divulgação de dados há 5 dias. In: **G1**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/10/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-10-de-novembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2022.

<sup>113</sup> ENTENDA como é calculada a média móvel e a variação dos casos e mortes por covid-19. In: G1. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/27/entenda-como-e-calculada-a-media-movel-e-a-variacao-dos-casos-e-mortes-por-covid-19.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2022.

A corrida pela vacina continuava nos países mais atingidos. A empresa farmacêutica multinacional Pfizer, desenvolvedora de uma vacina, já realizava testes no Brasil e aguardava a aprovação do governo federal. Em 16 de julho de 2020 o Brasil mostrou interesse na compra do imunizante, mas não concretizou qualquer contrato com a empresa. Ainda nos meses de agosto e novembro de 2020, a Pfizer fazia ofertas de vacinas ao Brasil, mas ainda não teria contrato de compra, a vacinação da população foi mais uma vez limitada e a corrida da imunização contra a contaminação e mortes pela covid-19 no país continuava em atraso<sup>114</sup>. Enquanto isso, no dia 10 de novembro de 2020 o Presidente da República Jair Bolsonaro, durante evento de um programa federal de turismo, declarou o seguinte sobre a situação da covid-19 no país: “Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um país de maricas”.<sup>115</sup> A Frase, representada pela charge de J. Bosco<sup>116</sup> (Figura 20), possui elementos com referências significativas. Em cima de uma mesa, ao lado esquerdo do quadro, pode se observar uma caixa de medicamento em referência à Cloroquina. Do lado direito do quadro, segurando o braço da caricatura do Presidente Bolsonaro, está uma representação da morte em meio a ossos espalhados pelo chão. Unidos por dois corações, há na mensagem uma ligação sentimental, amorosa ou até de admiração entre o Presidente e a Morte.

---

<sup>114</sup> CARLOS Murillo confirma que Brasil ignorou três ofertas da Pfizer por vacinas. In: **CNN Brasil**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/carlos-murillo-confirma-que-brasil-ignorou-tres-ofertas-da-pfizer-por-vacinas/>. Acesso em: 11 out. 2022.

<sup>115</sup> TOMAZELLI, Indiana. 'Tem que deixar de ser um país de maricas', diz Bolsonaro sobre covid-19. In: **Uol Política**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/11/10/tem-que-deixar-de-ser-um-pais-de-maricas-diz-bolsonaro-sobre-covid-19.htm>. Acesso em: 11 out. 2022.

<sup>116</sup> Jornalista, cartunista, ilustrador, caricaturista e chargista do jornal O LIBERAL, de Belém do Pará, desde 1988. BOSCO, J. **Lápis de Memória**. [S. l.], 2023?. Disponível em: <https://jboscocartuns.blogspot.com/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

**Figura 20** – Charge de J. Bosco. País de Maricas



Fonte: O Liberal, nov. 2020.<sup>117</sup>

O negacionismo nas falas do Presidente Jair Bolsonaro ficou cada vez mais evidente na medida em que ele se pronunciava sobre assuntos relacionados ao número de mortes pela covid-19 e o início da vacinação na população. No dia 17 de dezembro de 2020, em evento na cidade de Porto Seguro, no estado da Bahia, o presidente afirmou que não tomaria a vacina, que não era necessário pois, já havia se contaminado com o vírus e que por isso, já tinha anticorpos.

Na mesma fala, ainda deu a entender sobre os possíveis efeitos colaterais da vacina, afirmou que se o vacinado “virasse um jacaré”, utilizando a metáfora para insinuar efeitos colaterais danosos da vacina; que a empresa fabricante do medicamento Pfizer não se responsabilizaria, que era grave mexer no sistema imunológico das pessoas.<sup>118</sup> A charge (Figura 21) apresenta a fala do mandatário de forma literal, exibindo um conteúdo jocoso, ao entender que o jacaré era antes um humano que tomou a vacina e sofreu o efeito colateral. A jaca é um complemento do

<sup>117</sup> BOSCO. J, Charges. In: **O Liberal**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.oliberal.com/esportes/2.898/jari-bolsonaro-e-seu-pais-de-maricas-1.325086>. Acesso em: 11 out. 2020.

<sup>118</sup> BOLSONARO diz que não tomará vacina e chama de 'idiota' quem o vê como mau exemplo por não se imunizar: 'Eu já tive o vírus. Bahia, 2020. In: **G1 BA**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/12/17/bolsonaro-diz-que-nao-tomara-vacina-e-chama-de-idiota-quem-o-ve-como-mau-exemplo-por-nao-se-imunizar-eu-ja-tive-o-virus.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2022.

cômico e do exagero, fazendo um trocadilho com as primeiras sílabas do substantivo jacaré.

**Figura 21** – Charge por Amarildo. Virou jacaré.



Fonte: A Gazeta, dez. 2020.<sup>119</sup>

No dia 9 de dezembro de 2020, o portal de notícias G1 noticiava a confirmação de um caso de reinfecção pelo Coronavírus. O governo do estado do Rio Grande do Norte utilizou o método da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) por sequenciamento genético para confirmar o caso de reinfecção.<sup>120</sup>

No dia 21 de outubro de 2021, em uma transmissão ao vivo em seu canal pessoal no Youtube, o Presidente da República Jair Bolsonaro compartilhou uma das últimas falas polêmicas com alta repercussão após o início da vacinação contra a covid no Brasil, em 17 de janeiro de 2021. A informação transmitida seria que supostamente, as vacinas contra a covid teriam relação com a contaminação pelo vírus da aids.<sup>121</sup> Em poucos minutos após denúncia dos telespectadores, o Youtube

<sup>119</sup> VIROU jacaré. In: A Gazeta. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/charge/virou-jacare-1220>. Acesso em: 11 out. 2022.

<sup>120</sup> RAFAEL, ERYN, et al. Brasil tem primeiro caso confirmado de reinfecção pelo Coronavírus. [S. l.], 2020. In: **G1 RN**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/12/09/rn-tem-o-primeiro-caso-confirmado-de-reinfeccao-por-coronavirus-do-brasil-diz-governo.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2022.

<sup>121</sup> HIV/aids: O vírus da imunodeficiência humana (HIV, sigla em inglês) tem como alvo o sistema imunológico e enfraquece os sistemas de defesa das pessoas contra infecções e alguns tipos de câncer. Como o vírus destrói e prejudica a função das células imunes, os indivíduos vivendo com o vírus se tornam gradualmente imunodeficientes. A função imunológica é medida pela contagem de células CD4. A imunodeficiência resulta em um aumento da suscetibilidade a várias infecções e

removeu o vídeo do ar por violar as diretrizes de desinformação sobre a covid-19. No entanto, no dia 27 de outubro de 2021, o presidente, em uma declaração à imprensa afirmou que a informação havia sido retirada de uma edição da revista Exame, “Eu mostrei uma matéria da revista Exame. Eu não inventei”.<sup>122</sup> A revista realmente havia publicado uma reportagem sobre o assunto, um ano antes, em 20 de outubro de 2020, quando as vacinas estavam em processo de desenvolvimento. Após as polêmicas das falas, a revista mudou seu texto, por 15 vezes, sendo a última no dia 25 de outubro de 2021.<sup>123</sup>

Ainda assim, houve muitas críticas à irresponsabilidade de uma equipe presidencial por não checar as informações antes de transmiti-la ao vivo para milhares de pessoas. A fala gerou uma arte de Amarildo (Figura 22). Esta foi a última ilustração do artista com uma mensagem exclusivamente destinada a criticar as atitudes do presidente no que diz respeito à covid-19.

**Figura 22** – Charge por Amarildo. Vacina provoca aids.



Fonte: DCM, 28 out. 2021.<sup>124</sup>

doenças que pessoas com um sistema imune saudável podem combater. *In: OPAS – Organização Pan-americana de Saúde*. [S. I.], [2023?]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hiv aids>. Acesso em: 25 abr. 2023.

<sup>122</sup> “NÃO fui eu que falei aquilo”, diz Bolsonaro sobre relação de vacina e aids. *In: Poder 360*. [S. I.], 27 out. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/nao-fui-eu-que-falei-aquilo-diz-bolsonaro-sobre-relacao-de-vacina-e-aids/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

<sup>123</sup> ENTENDA como surgiu a informação falsa sobre vacinas causarem aids. *In: Poder 360*. [S. I.], 26 out. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/entenda-como-surgiu-a-informacao-falsa-sobre-vacinas-causarem-aids/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

<sup>124</sup> ARAUJO, Pedro Zambarda de. Vacina provoca Aids, diz Bolsonaro. Por Amarildo Lima. *In: Diário do Centro do Mundo*, [S. I.], 28 out. 2021. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/vacina-aids-bolsonaro-amarildo>. Acesso em: 20 mar. 2023.

## 5 CONCLUSÃO

As charges produzidas por chargistas como Amarildo Lima, Duke, J. Bosco e Aroeira trataram de diversos temas relevantes da agenda política nacional principalmente na atuação do governo na pandemia da Covid-19. Por meio da sua arte, esses artistas conseguiram traduzir de forma simples e impactante as contradições e desafios da sociedade brasileira durante a pandemia, apresentando de maneira criativa e bem-humorada os problemas e questões que afligiam a população.

Além disso, suas obras publicadas em sites e revistas *online* expuseram a postura negacionista do Presidente Jair Bolsonaro em relação à gravidade da doença e a negligência em repassar informações sobre importância das medidas de prevenção e combate à pandemia, como por exemplo o uso de máscaras e o distanciamento e principalmente, a vacinação.

Além disso, as charges foram uma forma de resistência à tentativa de silenciamento da imprensa e dos artistas críticos ao governo. Em um momento em que a liberdade de expressão e a democracia estavam ameaçadas, a produção de artes críticas se mostrou uma forma de reafirmação do direito à livre expressão.

O estudo sobre as charges no período da gestão do Presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia da covid-19 demonstrou que esse gênero textual se mostrou uma ferramenta importante na divulgação de notícias de forma simples e assertiva para a sociedade. Ao usar a ironia, o sarcasmo e o humor, as charges conseguiram democratizar a informação e expor temas complexos e sensíveis para grande parte da população em um período de quarentena comunitária no Brasil, em que o acesso à informação vinha apenas de forma virtual.

Assim como outras formas e tipos de imagem utilizadas na informação, as charges se mostraram gênero textual importante para a sociedade, pois permitem a reflexão crítica sobre temas relevantes não só do passado como contemporâneos, possibilitando a construção de uma opinião fundamentada sobre a realidade política e social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Antônio Suárez. **A Arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. E-book

BARROS, José D'assunção. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis - RJ: Vozes, 2019.

BERGSON, Henri. **O riso**. Rio de Janeiro. 2 ed. Editora Zahar, 1983. E-book (não paginado).

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Unesp, 2016.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Novos Domínios da História**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

FREUD, Sigmund. **O chiste e sua relação com o inconsciente**. São Paulo: Companhia das letras, 2017. E-book (não paginado).

MIANI, Rozinaldo Antonio. Charge: uma prática discursiva e ideológica. *In*: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais do Intercom 2001**. Campo Grande/MS: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001. p. 4.

MAUÉS, Flamarion. O golpe de 1964 e a censura aos livros. *In*: COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.). **A censura em debate**. 1. ed. São Paulo, SP. ECA/USP, 2014.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. História e Imagem: iconografia/iconologia e além. *In*: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Novos Domínios da História**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

MOTTA, Rodrigo Pato Sá. João Goulart e a crise de 1964 no traço da caricatura. *In*. REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Pato Sá (orgs.). **O golpe e a ditadura militar 40 anos depois (1964 - 2004)**. São Paulo: Edusc, 2004.

PINSK, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.  
SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do Rizo: a representação humorística na história brasileira: da belle époque aos primeiros tempos do rádio**. 2. reimp. São Paulo: Companhia das Letas, 2002.

SODRÉ, Nelson. A história da imprensa no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. pp. 258 - 259.

SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira. A fotografia como fonte histórica. **Historiæ**. Rio Grande, 120 1 (2). pp. 113-120, 2010.

TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré. O traço como texto: **A história da charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930**. n. 38, p. 1-52, 2001.

**150 ANOS de “Max und Moritz”**. In: deutschland.de. [S. l.], c2017. Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/cultura/artes-arquitetura/150-anos-de-max-und-moritz>. Acesso em: 07 fev. 2022.

**Câmara dos Deputados - DETAQ, Sessão: 316.2.53.O. Orador: Jair Bolsonaro, PP-RJ, 11/12/2008.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/SitaqWeb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=316.2.53.O&nuQuarto=21&nuOrador=2&nulnsercao=0&dtHorarioQuarto=09:42&sgFa seSessao=BC&Data=11/12/2008&txApelido=JAIR%20BOLSONARO,%20PP-RJ>. Acesso em: 11 mar. 2023.

**Câmara dos Deputados - DETAQ, Sessão: 059.4.53.O. Orador: Jair Bolsonaro, PP-RJ, 11/12/2008.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=059.4.53.O&nuQuarto=36&nuOrador=1&nulnsercao=0&dtHorarioQuarto=10:10&sgFa seSessao=BC%20%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=31/03/2010&txApelido=JAIR%20BOLSONARO&txEtapa=Com%20reda%C3%A7%C3%A3o%20final>. Acesso em: 11 mar. 2023.

**Conexão Planeta**. [S. l.], 17 jun. 2020. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/somostodosaroeira-em-solidariedade-artistas->

recriam-charge-sobre-bolsonaro-incriminada-pelo-ministro-da-justica-e-lancam-abaixo-assinado/. Acesso em: 10 fev. 2022.

COMO os jornais impressos estão enfrentando a pandemia? **MAVEN**. [S. l.], c2020. Disponível em: <https://www.maven.com.br/blog/como-os-jornais-impressos-estao-enfrentando-a-pandemia/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

COSTA, Sandra. Pierre Lévy: O QUE é armazenamento em nuvem e como funciona. **Canaltech**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/armazenamento-em-nuvem-o-que-e/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

**CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil**. Rio de Janeiro, [2022?]. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/voz-operaria>. Acesso em: 18 set. 2022.

DAMÉ, Luiza. Veja o que foi destaque na política em 2018. In: **Agência Brasil**. Brasília, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-11/retrospectiva-2018-politica>. Acesso em: 23 set. 2022.

**DECRETO-LEI Nº 7.170, DE 14 DE DEZEMBRO DE 1983**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7170.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.170%2C%20DE%2014%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201983&text=Define%20os%20crimes%20contra%20a,julgamento%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7170.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.170%2C%20DE%2014%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201983&text=Define%20os%20crimes%20contra%20a,julgamento%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 19 set. 2022.

**Eleições 2018, Placar UOL**. Disponível em: <https://placar.eleicoes.uol.com.br/2018/2turno/al/>. Acesso em: 23 set. 2022.

ENTENDA como é calculada a média móvel e a variação dos casos e mortes por covid-19. In: **G1**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/27/entenda-como-e->

calculada-a-media-movel-e-a-variacao-dos-casos-e-mortes-por-covid-19.ghtml.

Acesso em: 10 out. 2022.

**História do Mundo.** Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/a-reforma-religiosa.htm>. Acesso em: 20 jul. 2022.

FUNÇÕES na produção de uma história em quadrinhos. *In: Naquim.com.br.* [S. l.], 2021. Disponível em: <https://nanquim.com.br/category/licoes/licoes-de-quadrinhos/page/2/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

**Instituto Butantan.** [S. l.], [2022?]. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/a-velocidade-com-que-foi-criada-a-vacina-da-covid-19-e-motivo-de-preocupacao-especialista-do-butantan-responde/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

**Jornal Nacional.** [S. l.], 2 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/02/bolsonaro-diz-que-ninguem-pode-obrigar-ninguem-a-tomar-vacina-especialistas-criticam.ghtml>. Acesso em: 16 mar. 2023.

MADEIRO, Carlos. Os 7 erros que explicam o fracasso brasileiro em frear o avanço da covid. **Notícias UOL.** [S. l.], 24 jul. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/07/24/os-7-erros-que-explicam-o-fracasso-brasileiro-em-frear-avanco-da-covid.htm>. Acesso em: 27 jan. 2022.

**Memórias da Ditadura.** [S. l., 2022?]. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/joao-goulart/>. Acesso em: 16 set. 2022.

**Memórias da Ditadura.** Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-ditadura/ustra/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

NERY, L. Charge: cartilha do mundo imediato. **Revista Semear**. Rio de Janeiro, RJ, vol. 7, (2017?). Disponível em: [http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/7Sem\\_10.html](http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/7Sem_10.html). Acesso em: 03 fev. 2022.

**O Jornal do Humor**. [S. l.], 2011. Disponível em: <https://ojornaldohumor.wordpress.com/2011/09/12/entrevista-para-duke-chargista-deve-ir-a-fundo-na-informacao/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

**O Povo**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/coronavirus/2020/04/20/coronavirus-no-brasil-mortes-casos-confirmados-covid-19-20-abril-20-04.html>. Acesso em: 9 ago. 2022.

**O diário do centro do mundo**. Disponível em: <https://marceloauler.com.br/agu-insiste-em-perseguir-jornalistas-com-a-lsn/>. Acesso em: 19 ser. 2022.

**Organização Pan-Americana de Saúde**. [S. l.], [2022?]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 fev. 2022.

**Organização Pan-Americana de Saúde**. [S. l.], 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 06 mai. 2022.

**Que república é essa?** Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/136-censura-no-brasil.html#:~:text=A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20dos%20%C3%B3rg%C3%A3os%20censores,objetivas%20que%20valiam%20para%20todos>. Acesso em: 28 abr. 2022.

**Reuters**. [S. l.], 3 out. 2018. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/politica-eleicao-rejeicao-idBRKCN1MD2NV-OBRDN>. Acesso em: 23 set. 2022.

**Sindicado dos Jornalistas profissionais no Estado de São Paulo.** São Paulo, 17 de jun. 2020. Disponível em: <https://www.sjsp.org.br/noticias/carta-aberta-em-defesa-da-liberdade-artistica-e-ao-direito-ao-humor-945b>. Acesso em: 03 mai. 2022.

**Uma-Sus.** [S. l.], 2020. Disponível em: [unarus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca](https://unarus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca). Acesso em: 10 fev. 2022.

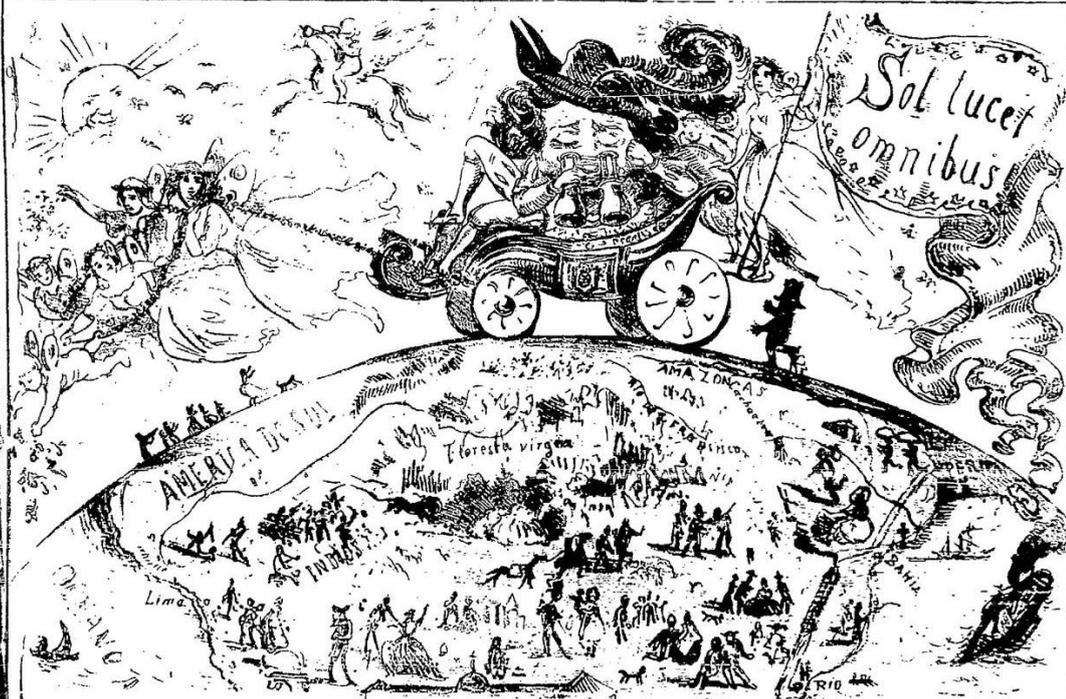
ANEXO 1



As Senhores, que nos quiserem honrar com artigos e desenhos terão a bondade de remette-los, em carta fechada á Redacção da Semana Illustrada, na Rua do Ouvidor N.º 87, livraria de F. L. Pinho & C.ª

**N.º 1.**  
Publica-se todos os Domingos

Subscreve-se:  
Corte  
Trimestre 5\$000.  
Semestre 9\$000.  
Anno 16\$000.  
Provincias  
Trimestre 6\$000.  
Semestre 11\$000.  
Anno 18\$000.  
Avulso 500 rs.  
Na livraria de F. L. Pinho & C.ª, Ouvidor 87.



A Semana Illustrada começa sua viagem humoristica pela America Meridional.

## ANEXO 2



## O MARIBONDO.

*A justiça ultrajada  
vêla em todos os corações.*

Mr. Thomaz.

N. 1.]

PERNAMBUCO. JULHO 25. 1822.

[Preço 80 rs.

**C**ORTES no Brazil? Que sacrilego, que horrendo attentado! Dest' arte vociferava hum nesso irman por acaunha lá das bandas de Portugal. Eis aqui (continua elle) o que eu esperava dessa antipathia, que nos tinham, esses maribondos. Hum tal discurso ja mais podia ser indifferente á algum Brasileiro, de sorte que nos deixamos vencer pela tentação de redigir hum periodico em defesa dos nossos direitos: tarefa impossivel ao maribondo; mas que ha de conseguir esse talisman, que tem feito racionais papagaios, periquitos, e macacos. Si os maribondos sam mãos, he, porque se intenta arruinar, o que he delles; he porque a justiça ultrajada vêla em todos os corações.

Já tinham desaparecido mais de trez seculos, depois que os Portuguezes deram com o fértil Continente do Brazil; venceram seus indigenas; misturaram-se com suas familias, ensinaram-lhes suas virtudes, e seus vicios, sua religião, e sua impiedade; era o Brazil a vasta, e riquissima colonia de Portugal, sem que o titulo de Portuguezes, que gosavam os Brasileiros, lhes podesse garantir as mesmas prerogativas, que destructavam seus irmaos da Europa. Entretanto que a metropole já humpava com as immensas riquezas do Novo Mundo, nós desfallecíamos na miséria: ignorava-se o commercio, eram prohibidas as fabricas; a terra, sem o ensino da sua cultura, nam correspondia aos suores do colono; o joven Braziliense para se amestrar precisava de ter com

que fosse a Coimbra; os mais eram soldados, ou padres, sinam querião applicar-se á algum officio mecanico; os empregos, ao menos os mais pingutes eram providos pela Côrte, arrancando-se o pão da boca ás familias Brasileiras; os militares do paiz eram preteridos por aquelles da Europa, que sem esperança de accesso na sua terra, muitas vezes por incapacidade pessoal, vinham até aggregar-se aos Corpos do Brasil, cujo commando foi sempre inaccessible para os filhos desta malfadada região.

Neste miserimo estado jazia o Brasil, quando finalmente foi elevado á cathgoria de Reino, que lhe custava hum aluviam de novos tributos, impraticaveis em hum paiz, devastado pelos Bachás, e pelos Becas. Todavia nenhuma das Provincias deste novo Reino tinha soffrido tanto, como Pernambuco, o paraíso da America na frase dos estrangeiros. Os briosos Pernambucanos nam podiam aturar calados, que aos vencedores dos Belgas se desse sempre huma vara de ferro em resposta dos seus queixumes; e porque tentaram nam ser mais bêstas de carga, elles viram a sua Provincia, e mais duas ao Norte, transformadas em hum theatro de algoses, e victimas, procedimento este menos filho do amor dos Europeos pela metropole, que do terror, que haviam concebido de perderem a preponderancia sobre os Brasileiros; nascendo tambem d'aqui a união, que fiseram com os Bachás na epoca da Constituição, que veio regenerar Portugal, a fim de os conservarem.

### ANEXO 3

NOTA DO SJSP 17 de jun. 2020

#### **Carta aberta em defesa da liberdade artística e ao direito ao humor**

Por Redação - Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo

Os chargistas, caricaturistas, desenhistas e ilustradores de todo o Brasil que subscrevem esta carta aberta manifestam sua solidariedade aos colegas vítimas da intolerância e da perseguição política assim como protestam contra a violência daqueles que procuram censurá-los.

O desprezo pela democracia dos nossos governantes chega ao ponto do próprio Presidente da República, Jair Bolsonaro, por meio do seu ministro da Justiça, André Mendonça, solicitar à Polícia Federal e ao Ministério Público abertura de investigação sobre uma charge de autoria de Aroeira. A imagem, uma clara alusão a ausência de políticas sanitárias em plena pandemia causada pelo vírus da Covid-19, mostra uma cruz vermelha (símbolo da saúde) transformada em uma suástica pelas mãos autoritárias do presidente. O absurdo da iniciativa fica evidente quando sabemos que “O pedido de investigação leva em conta a lei que trata dos crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social, em especial seu art. 26”. O Brasil está se tornando um país em que o humor passa a ser censurado como nos piores períodos da ditadura. O que é mais estarrecedor; uma charge ou pessoas atirando fogos sobre o STF? Esta uma ação que, sim, mereceria a atenção do Ministro da Justiça.

Como se não bastasse isso, os desenhistas Laerte, João Montanaro, Alberto Benett e Cláudio Mor estão sendo interpelados na Justiça pela publicação de cinco charges críticas à violência policial. Apresentada em dezembro de 2019 no jornal Folha de S. Paulo os trabalhos despertaram a ira da Associação de Oficiais Militares do Estado de São Paulo em Defesa da Polícia Militar, Defenda PM, que entrou na Justiça com pedido de esclarecimento criminal pois as considerou “constrangedoras”.

A função de toda boa charge é a de através do humor refletir e comentar por meio do desenho os acontecimentos de interesse do cidadão. A charge não é uma criação do nada, mas sim o termômetro do que o povo fala pelas ruas.

Portanto, é descabida a afirmação de que uma charge possa ser “constrangedora” quando o que deve constranger e chocar a opinião pública é o fato que a gerou. Sabemos que ao longo da história, diversas charges, cartuns e caricaturas resultaram em perseguição e represália aos artistas que a criaram, o que atesta a dimensão que o humor pode alcançar na sociedade.

Assim sendo, protestamos contra qualquer tentativa de cercear a liberdade artística, de imprensa, de consciência e o trabalho dos chargistas brasileiros que por meio do traço ajudam na construção de um país mais justo e solidário.

16 de junho de 2020

Associação dos Cartunistas do Brasil

Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo

Instituto Memorial das Artes Gráficas do Brasil

Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo